

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONARDO BRUNETI GOMES



O TRABALHO NA ERA DOS SUJEITOS MÓVEIS: REFLEXÕES ACERCA DO  
NOMADISMO DIGITAL E SUA COMPATIBILIDADE COM A GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO

CURITIBA

2022

LEONARDO BRUNETI GOMES

O TRABALHO NA ERA DOS SUJEITOS MÓVEIS: REFLEXÕES ACERCA DO  
NOMADISMO DIGITAL E SUA COMPATIBILIDADE COM A GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho Francisco

CURITIBA

2022

## RESUMO

Na atual conjuntura tecnológica emergem novos modelos de trabalho e, igualmente, oportunidades de atuação para diferentes profissionais. Com o avanço do *Home Office* e os regimes de trabalho remoto, as paredes dos escritórios desmoronam-se e os locais alternativos de trabalho ganham espaço. Utilizando das facilidades tecnológicas, os nômades digitais levam um estilo de vida móvel marcado pelas constantes viagens, buscando, sobretudo, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Questiona-se, então, a compatibilidade do *lifestyle* nômade frente ao profissional gestor da informação. É traçada uma pesquisa bibliográfica e documental buscando então a caracterização do nomadismo digital. Por conseguinte é investigado o perfil profissional dos egressos dos cursos de Gestão da Informação das universidades brasileiras. A partir da coleta de dados, é possível elencar as proximidades e distanciamentos entre o nômade e o gestor da informação. Destaca-se a familiaridade com tecnologias digitais, a formação multidisciplinar e a proficiência com bens intangíveis como fatores de aproximação. Os aspectos subjetivos e intrinsecamente individuais marcados pela ideologia de vida nômade são, entretanto, dificultadores nessa tentativa de aproximação. Percebe-se que os nômades digitais rejeitam não apenas o modelo de trabalho convencional, mas de certa forma o conjunto de valores da sociedade contemporânea. Ao debater assuntos de interesse social e acadêmico, a pesquisa abre portas para novas análises acerca dos modelos de trabalho emergentes e da atuação dos profissionais da informação.

Palavras-chave: Nômades Digitais; Gestor da Informação; Trabalho Remoto; Viagem e Trabalho; Jornada de Trabalho.

## ABSTRACT

In the current technological context, new work models emerge with new opportunities for action for the information manager. With the advancement of Home Office and remote work regimes, office walls crumble and alternative workplaces emerge. Using technological facilities, people of digital nomadism lead a mobile lifestyle marked by constant travel, seeking, above all, a balance between personal and professional life. The compatibility of the nomadic lifestyle with the information manager is questioned. A bibliographic and documental research is traced, initially seeking the characterization of digital nomadism. The profile of graduates of information management courses at Brazilian universities is also investigated. From the data collection it is possible to bring the digital nomad closer to the information manager. Familiarity with digital technologies, multidisciplinary training and proficiency with intangible assets stand out as factors of approximation. The subjective and individual aspects marked by the ideology of nomadic life are, however, aspects that distance them from. It can be seen that digital nomads deny not only the conventional model of work, but also the values of contemporary society. By debating issues of social and academic interest, the research opens the door to new research on emerging work models and the role of information professionals.

Keywords: Digital Nomads; Information Manager; Remote Work; Travel and Work; Work Routine.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Níveis Hierárquicos da Informação .....	12
FIGURA 2 - Caracterização da Pesquisa .....	21
FIGURA 3 - O Estereótipo do nômade digital.....	25
FIGURA 4 – Recorte dos trabalhos voluntários oferecidos pela <i>Worldpackers</i> .....	29
FIGURA 5 – Recorte dos custos de vida em Curitiba .....	31
FIGURA 6 – Comparação do custo de vida entre cidades de diferentes países.....	32
FIGURA 7 – Exemplo de classificados de empregos remotos .....	33
FIGURA 8 - Plataforma financeira Nomad .....	34

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Mudanças no mundo do trabalho .....	26
QUADRO 2 – Matriz Curricular GI UFPR.....	37
QUADRO 3 – Distribuição das disciplinas por eixos GI UFPR.....	37
QUADRO 4 – Matriz Curricular GI UFPE .....	39
QUADRO 5 – Distribuição das disciplinas por eixo GI UFPE.....	40
QUADRO 6 – Matriz Curricular GI UFU .....	41
QUADRO 7 – Distribuição das disciplinas por eixo GI UFU.....	42
QUADRO 8 – Matriz Curricular GI UFG .....	44
QUADRO 9 - Distribuição das disciplinas por eixo GI UFG .....	44

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CI	-	Ciência da Informação
CLT	-	Consolidação das Leis do Trabalho
GI	-	Gestão da Informação
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	-	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OIT	-	Organização Internacional do Trabalho
ONGs	-	Organizações não Governamentais
ONU	-	Organização das Nações Unidas
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	-	Tecnologia da Informação
TICs	-	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFG	-	Universidade Federal de Goiás
UFPE	-	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná
UFU	-	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
1.1	OBJETIVO GERAL .....	9
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
1.3	JUSTIFICATIVA .....	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
2.1	TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO .....	12
2.2	NOMADISMO DIGITAL .....	17
2.3	O GESTOR DA INFORMAÇÃO .....	19
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>O GESTOR DA INFORMAÇÃO COMO NÔMADE DIGITAL</b> .....	<b>23</b>
4.1	QUEM SÃO OS NÔMADES DIGITAIS .....	23
4.2	O ECOSSISTEMA NÔMADE .....	28
4.3	A FORMAÇÃO DO GESTOR DA INFORMAÇÃO NO BRASIL .....	35
4.3.1	Gestão da Informação na UFPR .....	35
4.3.2	Gestão da Informação na UFPE .....	38
4.3.3	Gestão da Informação na UFU .....	40
4.3.4	Gestão da Informação na UFG .....	42
4.4	A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO GESTOR DA INFORMAÇÃO .....	45
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>47</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa uma parcela considerável na vida dos indivíduos e se configura como um elemento central da sociedade. Segundo Konrath (2006), faz parte da vida humana e a ela se incorpora; onde a humanidade estiver, a influência do trabalho se fará sentir de alguma forma. Ele marca acentuadamente a existência do homem ao ponto que se insere em todos os momentos de sua vida adulta, tornando-se uma variante decisiva para diversos aspectos sociais e econômicos.

As mudanças decorrentes das tecnologias digitais impactaram a maneira como o trabalho é visto e executado na atual sociedade em rede. As facilidades tecnológicas alteraram os paradigmas geográficos e de tempo de trabalho pré-existentes, aumentando a flexibilidade em diversos aspectos que os envolvem (CASTELLS, 1999). Essa flexibilidade permite aos indivíduos a execução de diferentes atividades a qualquer hora e lugar, o que expõe o caráter onipresente de uma parcela do trabalhador contemporâneo em suas empreitadas profissionais.

Em uma sociedade onde os limites geográficos já não são mais uma barreira, surge o conceito de “nomadismo digital” na intenção de caracterizar os trabalhadores que exercem suas atividades remotamente a partir de qualquer país ou cidade, de casa, hotéis, restaurantes, cafés, parques, bibliotecas ou, simplesmente, onde quiserem (GOMES, 2019). Os chamados “nômades digitais” vivem em movimento e conciliam o trabalho com suas constantes viagens, rejeitando padrões de carreira pré-estabelecidos por gerações anteriores a nossa.

A busca pela autonomia profissional, o desejo de controle da vida pessoal e o anseio de experienciar diferentes lugares e estilos de vida parecem evidenciar um excesso de restrições na liberdade individual impostos pelos padrões trabalhistas convencionais (MATOS, 2016). Através da disrupção desse modelo, os nômades digitais encontram seu espaço e seu ideal de felicidade. Conforme aponta (MATOS, 2018), os ideais celebrados pelos nômades digitais os caracterizam como sujeitos globais ou “cidadãos do mundo” em uma perspectiva de *world workers*.

Neste contexto, o gestor da informação, profissional multidisciplinar capacitado a atuar em diversos segmentos organizacionais, encontra no nomadismo digital mais

uma possibilidade de atuação entre as diversas facetas profissionais que o cercam. Assim, ganha espaço a reflexão acerca da compatibilidade profissional do gestor da informação com o estilo de vida itinerante proposta pelos nômades digitais. Frente a este cenário, a presente pesquisa encarrega-se, portanto, de investigar: **quais as proximidades entre o gestor da informação e os nômades digitais?**

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a viabilidade do nomadismo digital para o gestor da informação.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Examinar o fenômeno do nomadismo digital a fim de entender suas principais características;
- b) Verificar o perfil profissional dos egressos dos cursos de Gestão da Informação das Instituições de Ensino Superior brasileiras;
- c) Refletir acerca dos reflexos sociais, organizacionais e trabalhistas advindos do nomadismo digital.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Diversos são os impactos advindos de uma sociedade cada vez mais conectada. O trabalho, parte essencial da vida dos indivíduos, vem ganhando novas formas na contemporaneidade à medida que se adequa à realidade digital. Nesse contexto tecnológico, reflexões sobre as novas perspectivas no mundo do trabalho se mostram pertinentes e ganham força com a popularização do trabalho remoto e do *home office*, principalmente no contexto da pandemia de COVID-19.

O gestor da informação, em sua empreitada profissional, enfrenta diversos desafios que são encarados como oportunidades de mudança e inovação. Ao desbravar as possibilidades emergentes de atuação remota, este profissional aumenta seu leque de atuação e conseqüentemente expande seus horizontes. Avaliar suas potenciais contribuições como um nômade digital, considerando suas particularidades de atuação, se mostra, portanto, uma reflexão pertinente a ser exercitada.

O nomadismo digital desponta como um movimento recente e ainda carece de considerações acerca de sua afinidade com diferentes campos profissionais. Por ser um movimento emergente, a pesquisa lança olhar para a exploração da temática e compromete-se, sobretudo, ao entendimento elementar do nomadismo digital, buscando associações e reflexões que podem ser valiosas no âmbito da atuação profissional do gestor da informação. Não há compromisso, entretanto, em extenuar todas as facetas sociais e trabalhistas advindas do tema, embora a ele sejam relevantes.

A abordagem proposta pela pesquisa se justifica, também, pela relevância pessoal que o nomadismo digital representa ao pesquisador. Como futuro gestor da informação, espera-se que a investigação científica proveja subsídios interessantes acerca do *lifestyle* nômade, auxiliando na ponderação sobre uma futura empreitada itinerante do pesquisador ao redor do mundo. Não obstante, os assuntos que circundam o tema desdobram-se em reflexões acerca das tecnologias digitais, do papel do trabalho na contemporaneidade e do comportamento dos indivíduos na sociedade em rede, temáticas de interesse das Ciências Sociais Aplicadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade está em constante transformação e a evolução tecnológica é um dos fatores que contribuem para sua metamorfose. As transformações sociais estão diretamente relacionadas às evoluções tecnológicas, já que instigam o desenvolvimento da sociedade e contribuem para o surgimento de novos padrões. Atualmente, caminhamos justamente por uma transição social, e eventos como esse, ao decorrer da história, transformaram a maneira como a sociedade se comporta (KOHN, 2007).

Castells (1999) discorre que a Tecnologia da Informação (TI) é para esta nova revolução o que as novas fontes de energia foram para sucessivas revoluções industriais, que migraram do motor a vapor à eletricidade, utilizaram combustíveis fósseis e até fontes nucleares para suprir a geração e distribuição de energia, insumo esse primordial para as sociedades industriais. A Tecnologia da Informação, é, portanto, um gatilho de mudanças que possui potencial para alterar os rumos da sociedade.

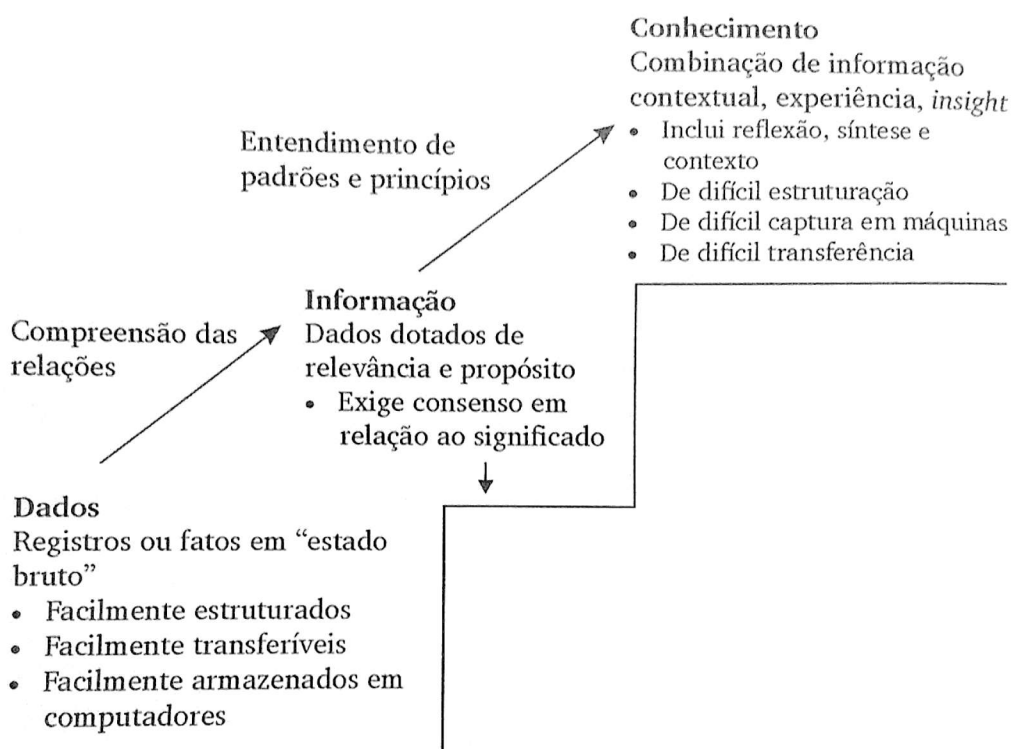
Presente no cotidiano moderno, os dispositivos tecnológicos compõem o ecossistema social marcado pelo excesso de informações. Sob os mais diversos formatos, tamanhos e funções, os dispositivos alcançam praticamente todos os ambientes sociais: do complexo painel de controle das industriais às prefeituras municipais, do quarto de dormir aos consultórios médicos, no interior dos carros modernos e no bolso de adolescentes, adultos, idosos e crianças (NASCIMENTO, 2016). O caráter onipresente da tecnologia a configura, portanto, como um elemento crucial para as reflexões sociais contemporâneas.

Diante do exposto, é essencial refletir a tecnologia como um agente de mudanças considerando suas diversas características e facetas sociais. Neste contexto, o presente capítulo encarrega-se, portanto, de fundamentar teoricamente conceitos importantes para o entendimento da conjuntura socio-tecnológica atual. São abordadas reflexões sobre a Sociedade da Informação, as novas perspectivas de trabalho e, obviamente, o fenômeno do nomadismo digital.

## 2.1 TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

A Sociedade da Informação trouxe consigo diversas transformações que impactaram a maneira como vivemos. A informação, ativo intangível característico dessa nova sociedade, é alvo de estudos teóricos e desejo das organizações contemporâneas que anseiam por competitividade. Conceitualmente, Davenport (1998) admite que o termo “informação” não é de fácil definição. Beal (2004) aponta que há uma variação sensível nas muitas definições existentes na literatura a respeito de informação. Entretanto, a autora reconhece que há um conceito comum que incorpora a informação atrelada a outros dois conceitos: dados e conhecimento.

FIGURA 1 – Níveis Hierárquicos da Informação



Fonte: BEAL (2008, p.12).

Mesmo os dados sendo apenas registros ou fatos em sua forma crua e primária, Beal (2008) aponta que quando organizados ou combinados de forma relevante, gera-se, então, informação. Esta, por sua vez, tem o potencial de converter-se em conhecimento quando agregada a outros elementos humanos e contextuais.

McGee e Prusak (1994, p.24) reafirmam que “informação são dados coletados, organizados, ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto”.

A informação é, então, um fruto da reflexão dos dados a partir de um determinado conjunto de circunstâncias. Partindo dessa conceituação, McGee e Prusak (1994) atentam para a importância do fator humano a ser considerado na contextualização da informação: se por um lado os dados podem ser considerados e discutidos separadamente, a informação, entretanto, deve ser necessariamente debatida no contexto do usuário para que se adeque às suas necessidades.

Entretanto, observamos atualmente um panorama onde a informação é gerada, capturada, armazenada e disponibilizada em todos os contextos sociais com uma velocidade e disponibilidade jamais vista. Considerando os avanços tecnológicos das últimas décadas e, principalmente, o advento da *Internet*, somos inundados com informações provenientes de várias fontes que chegam por diversos meios e impactam diretamente nossa vida pessoal e profissional. Marques (2016) aponta que o aparecimento da *Internet* e seu conseqüente progresso até os dias atuais foi como abrir as comportas de uma barragem de informações, que inundam todos os cantos de nossa vida.

Nessa conjuntura, evidenciam-se as discussões sobre a chamada Sociedade da Informação. Apontada por Gasparetto Júnior (2002) como um estágio do desenvolvimento social caracterizado pela capacidade dos cidadãos, organizações e administração pública em obter, difundir e compartilhar informação de forma simultânea e imediata, a Sociedade da Informação lança olhar aos diversos impactos sociais da informação frente, principalmente, às novas tecnologias digitais.

Xavier e Azevêdo (2008) discorrem que o surgimento da Sociedade da Informação se deu em consonância com as demandas que as novas tecnologias de informação e comunicação inseriram nas atividades realizadas em sociedade. Na perspectiva de Luiz e Reis (2012) essa nova sociedade gerou uma migração de bens físicos para bens intangíveis e a relação entre a informação e a atenção humana fora distorcida, apresentando um considerável excesso do primeiro (informação) e certa escassez do segundo (atenção).

Sobre os impactos advindos da então Sociedade da Informação, Takahashi (2000) reflete que:

A sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico. É um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informações disponível (TAKAHASHI, 2000, p.5).

O fator diferencial da Sociedade da Informação é a possibilidade que alguns indivíduos e organizações dispõem para armazenar conhecimento somada a capacidade quase ilimitada de buscar informações em diferentes fontes e repositórios. Essa estrutura permite facilidades no acesso à informação e é o principal fator que desencadeia uma série de transformações sociais de grande impacto (GASPARETTO JÚNIOR, 2002). Tais transformações são diariamente vivenciadas e estão onipresentes nos espaços públicos e sociais da sociedade.

Castells (1999) aponta que as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade, sendo a comunicação mediada por computadores uma potencial geradora de comunidades virtuais. A comunicação, por exemplo, foi drasticamente impulsionada na Sociedade da Informação já que os meios digitais forneceram um potencial interativo de larga escala. Nesse contexto, inevitavelmente surgem mudanças na forma como o trabalho é visto e executado na sociedade conectada.

A humanidade, como qualquer outro conjunto de animais, começou com uma fase de luta por alimento e abrigo e, posteriormente, passou por revoluções agrícolas e industriais que causaram significativos impactos. Entramos recentemente na era da informação, ou revolução digital, em que simplesmente ser produtivo não faz mais sentido e a busca pelo propósito de vida e do trabalho é uma urgência generalizada (OLIVERIA, 2019).

Matos (2016) afirma que o trabalho impacta intimamente a vida do indivíduo e da sociedade a qual ele pertence. Segundo o autor, uma esfera influencia a outra e, inevitavelmente, as transformações sociais advindas da adoção de tecnologias digitais modificaram as relações e modelos pré-existentes de trabalho. As chamadas “carreiras organizacionais” deixaram de ser a opção predominante e uma forte tendência que integra a importância das necessidades pessoais e familiares fazem com que o próprio trabalhador puxe para si a responsabilidade de carreira e evolução profissional (VELOSO; DUTRA; NAKATAMA, 2016).

Já Oliveira (2019) aponta que o formato de trabalho que conhecemos como tradicional apresenta uma série de problemas que partem desde a ocupação do tempo do indivíduo, impossibilitando que dedique mais tempo ao que lhe faz sentir bem, até problemas com o propósito do trabalho, onde não há mais sentido nas atividades que desempenha. Por essa perspectiva, o trabalho começa a ser visto numa ótica de aprisionamento e configura-se como um dificultador de relações interpessoais e desperdício de tempo produtivo.

Refletindo acerca desse papel social do trabalho, Bauman (2001) afirma que:

Ao trabalho foram atribuídas muitas virtudes e efeitos benéficos, como, por exemplo, o aumento da riqueza e a eliminação da miséria; mas subjacente a todos os méritos atribuídos estava sua suposta contribuição para o estabelecimento da ordem, para o ato histórico de colocar a espécie humana no comando de seu próprio destino. O “trabalho” assim compreendido era a atividade em que se supunha que a humanidade como um todo estava envolvida por seu destino e natureza, e não por escolha, ao fazer história. E o “trabalho” assim definido era um esforço coletivo de que cada membro da espécie humana tinha que participar. O resto não passava de consequência (BAUMAN, 2001, p.129).

Agora, em um novo panorama, destaca-se a busca de sentido nas atividades laborais, o que reforça a intrínseca busca humana por sua liberdade individual dentro e fora do mundo do trabalho. Para Antunes (2009, p.3), “uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho”. O sentido pleno da vida em todas as esferas do ser social, só poderá ser efetivado, segundo o autor, quando as barreiras existentes entre tempo de trabalho e de tempo de não trabalho forem, de fato, demolidas.

Corroborando para um panorama onde o trabalho, por si só, deixa de ser o elemento central dos indivíduos, vivenciamos uma geração que possui uma perspectiva de vida diferente das gerações anteriores. A chamada Geração Z traz consigo os nativos digitais, cuja denominação é justificada pelo íntimo contato, desde o nascimento, com computadores, videogames, câmeras de vídeo, telefones celulares e outros brinquedos e ferramentas da era digital (PRENSKY, 2001). Estes indivíduos apresentam traços de personalidade extremamente confiantes e características criativas e inovadoras. Destacam-se o otimismo em relação ao futuro profissional e as iniciativas empreendedoras como meio de atingir a liberdade individual (MELO et al, 2019).

Gomes (2019) defende que os jovens da atual geração cresceram em uma fase de constantes mudanças e que nasceram com uma capacidade jamais vista de se adaptar e personalizar o mundo, fruto da influência da *Internet* e das tecnologias digitais que possibilitam o aumento significativo no ritmo desenfreado de mudanças. Tais mudanças, como observado, reverberam de forma significativa na forma como o trabalho é idealizado na sociedade hiperconectada.

Novos modelos de trabalho surgem a partir dessa conjuntura tecnológica e tornam-se comuns na sociedade contemporânea. Termos como “*Home Office*”, “teletrabalho” e “trabalho remoto” ganham cada vez mais destaque e evidenciam o protagonismo das tecnologias digitais na nova rotina móvel do trabalho. Problematizando essa questão, Amorim e Grohmann (2021) apontam que as formas contemporâneas de trabalho marcadas pela uso intensivo das TICs reproduzem a forma industrial de produção e tendem a radicalizar a exploração do trabalho.

Assim, é possível lançar olhar não somente as benéficas do mundo digital, mas também suas potenciais consequências sociais. Como destacam Amorim e Grohmann (2021), percebe-se um movimento de plataformação do trabalho, onde tanto o trabalhador como o consumidor tornam-se dependentes das plataformas digitais que utilizam. Essa dependência expõe diversas facetas de precarização e exploração do trabalho, bem como formas de controle do trabalhador pela empresa empregadora. Essa problemática nos alerta sobre o futuro do trabalho e da produção na sociedade contemporânea, servindo como um alerta para os emergentes modelos de trabalho, especialmente aqueles mediados por tecnologias digitais.

## 2.2 NOMADISMO DIGITAL

É possível perceber que atualmente vivemos em um mundo em que as tecnologias digitais alteraram o tempo e o espaço, trazendo efeito imediatos, rápidos e assustadores para todos nós (GOMES, 2019). Afazeres que antes só podiam ser realizados presencialmente, hoje são feitos rapidamente de maneira remota, influenciando nossa percepção temporal e espacial da sociedade.

Ao refletir sobre as mudanças espaciais propiciadas pela *Internet*, Castells (2001) aponta que:

A Era da *Internet* foi aclamada como o fim da geografia. De fato, a Internet tem uma geografia própria, uma geografia feita de redes e nós que processam fluxos de informação gerados e administrados a partir de lugares. Como a unidade é a rede, a arquitetura e a dinâmica de múltiplas redes são as fontes de significado e função para cada lugar. O espaço de fluxos resultante é uma nova forma de espaço, característico da Era da Informação, mas não é desprovida de lugar: conecta lugares por redes de computadores telecomunicadas e sistemas de transporte computadorizados. Redefine distâncias, mas não cancela a geografia (CASTELLS, 2001, p.212).

Dados os fluxos de informação em rede e as demais facilidades providas pela *Internet*, vivemos um mundo conexcionista onde o exercício do trabalho se vê cada vez menos limitado pelas barreiras geográficas (SOUZA, 2020). Nessa conjuntura de barreiras invisíveis, surge o termo “nomadismo digital”, frequentemente utilizado para identificar pessoas que viajam enquanto trabalham remotamente (MATOS, 2016). A atuação profissional dos nômades digitais envolve a relação entre o trabalho remoto e a mobilidade física, possibilitada e mediada pela utilização de recursos tecnológicos (SOUZA, 2020).

Em muitas carreiras, sempre foi possível viajar com certa recorrência, mas o ponto central do estilo de vida nômade digital é o uso da tecnologia em favor da mobilidade. Munidos com seus *smatphones* e *laptops* e com o auxílio de aplicativos e da articulação em redes sociais digitais, esses sujeitos constroem um estilo de vida tão móvel quanto a comunicação global vigente, pondo à prova os limites e fronteiras da comunicação. O uso do *know-how* criativo e de outras competências próprias da sociedade da informação são seus principais diferenciais em relação aos trabalhos e ocupações tradicionais (MATOS, 2018).

Segundo Matos (2016), o teletrabalho nômade também ultrapassa as fronteiras tradicionais de lugar e tempo das instituições. Para uma ampla variedade de postos de trabalho, as TICs removeram a necessidade de estar restrito a um único lugar específico e o conceito de “trabalho” refere-se cada vez mais ao trabalho em si do que a um lugar para ir. A mobilidade propiciada pelas tecnologias digitais propicia aos indivíduos a capacidade de transitar entre diferentes localidades, não se limitando apenas ao escritório e sua casa.

Nesse contexto móvel, as viagens representam a oportunidade de rompimento com as repetições dos dias comuns, de liberdade, e de não sujeição às exigências laborais. A então mobilidade propiciada pelas viagens (sejam elas turísticas ou profissionais) constituem-se como um importante meio de construção de subjetividade e de transformação individual (SOUZA, 2020). A viagem representa, nessa perspectiva, “a possibilidade de contato com o desconhecido, com o inusitado, com o distante, e com o incomum” (SOUZA, 2020, p. 49).

A compatibilidade entre o trabalho e a vida nômade explicita, entretanto, algumas necessidades, conforme cita Matos (2018):

Para sustentar um estilo de vida que concilia trabalho e viagens, os nômadas digitais fazem uso intensivo de espaços de *coworking*, cafés com acesso à *internet*, aeroportos, hotéis, além de uma infinidade de aplicativos, *softwares* e *gadgets* que os ajudam a gerir o seu tempo e/ou seus negócios, administrando as suas rotinas de forma a serem o mais independentes possível. Nada de escritórios, horários fixos ou chefes (MATOS, 2018, p.37).

No fundo, percebe-se que os nômades digitais anseiam por mais tempo livre e liberdade, para que, dessa forma, alcancem um patamar de vida mais completa e feliz (GOMES, 2019). Através da possibilidade de viajar enquanto trabalha, o nomadismo digital ganha força principalmente por aqueles que não se contentam com a realidade monótona do trabalho tradicional. Entretanto, é válido ressaltar que o nomadismo digital não é sinônimo de teletrabalho e, apesar de depender dele, as doses de aventura itinerante o diferenciam do regime remoto convencional. Vale também ponderar que o deslocamento, marca registrada desses indivíduos, depende muitas vezes de aspectos legais, como o visto para permanência/ trabalho em outros países, por exemplo.

De qualquer forma, o *lifestyle* nômade abre novas possibilidades de atuação para aqueles que se dispõem a explorar os limites das fronteiras geográficas. Se faz pertinente avaliar, portanto, a compatibilidade de alguns profissionais, como o gestor da informação, frente ao nomadismo digital.

### 2.3 O GESTOR DA INFORMAÇÃO

Para sua operacionalidade, a Sociedade da Informação necessita de infraestrutura adequada, softwares, ferramentas e recursos informacionais a serem trabalhados por profissionais capacitados (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002). Surgem, nesse novo ambiente, profissionais da informação cuja natureza de atuação, entre outras coisas, é lidar com as pessoas e com os fluxos e sistemas de informação. Esses profissionais são elementos catalisadores e tradutores de uma nova realidade na qual a informação já não é mais o passivo, mas o grande ativo de uma sociedade ansiosa por sobrevivência e desenvolvimento (DE FARIAS, 2007).

Entre esses profissionais, destaca-se a figura do gestor da informação, que, segundo Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), cumpre o papel de ser o facilitador da captação e uso produtivo dos recursos de informação e de conhecimento necessários às atividades organizacionais. Dessa forma, o gestor da informação auxilia as organizações na solução de gargalos e problemas, na geração de inovações, na identificação de novas demandas de informação e de negócios, no mapeamento de oportunidades e ameaças e, sobretudo, na tomada de decisão estratégica (ROSA; DE PAULA; SIQUEIRA, 2015).

Sobre as competências profissionais do gestor da informação, Marchiori (2002) aponta que é um perfil capaz de:

Buscar e disponibilizar a informação em qualquer formato desejado pelo cliente; identificar e explorar as fontes de informação, o que requer habilidades em: acessar e adquirir informação eletrônica/ótica/impressa; explorar/navegar e participar na construção de redes automatizada se não automatizadas; intercambiar informações entre sistemas de informação existentes; explorar bolsões de dados não cobertos por sistemas formais de informação; avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formato(s) disponível(eis) e orientação à necessidade do cliente; adicionar valor ao processo de coleta de informações; organizar e sistematizar a informação útil para o conhecimento do cliente, utilizando-se dos processos de análise, descrição e interpretação da informação; conectar informações dispersas, de modo a originar novas informações e conhecimentos; utilizar a tecnologia como um vetor para conectar pessoas, organizações e informações (MARCHIORI, 2002, p.85).

O gestor da informação, por sua própria formação, se mostra um profissional multidisciplinar cuja atuação não se limita a um segmento organizacional específico. Capaz de contribuir em todos os ambientes por onde a informação perpassa, esse profissional é uma peça importante na engrenagem de organizações que anseiam por competitividade em ambientes cada vez mais incertos e complexos.

A transformação digital trouxe consigo mudanças estruturais que demandam profissionais aptos a atuarem com comportamentos e conhecimentos condizentes com as demandas atuais (CRUZ et al., 2017). O gestor da informação, nesse contexto, encontra um amplo campo de atuação profissional cujas diversas oportunidades de atuação, principalmente no contexto digital, serão destrinchadas ao decorrer dos próximos capítulos.

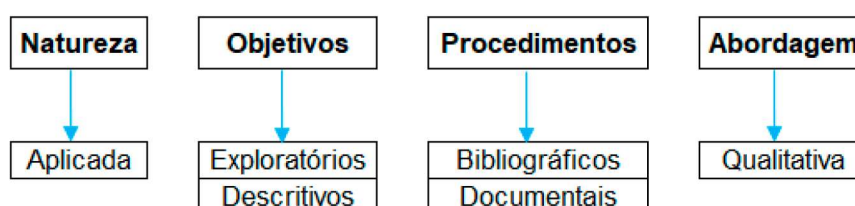
### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consiste na aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, seguindo o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos contextos sociais (PRODANOV; FREITAS, 2013). Diante dos objetivos propostos, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, as quais, segundo Gil (2002), são utilizadas com frequência pelos pesquisadores sociais na sua preocupação com o destrinchar prático de seus resultados.

Os estudos exploratórios-descritos têm por objetivo descrever as características de determinado fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2003). Nesse contexto, embora o nomadismo digital seja considerado uma forma de teletrabalho, sua característica que concilia o trabalho digital, mobilidade e a viagem como um estilo de vida, é relativamente recente (MATOS, 2016). Portanto, como primeiro passo, será traçada uma investigação do fenômeno de nomadismo digital por meio de uma revisão bibliográfica.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais previamente elaborados, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos. No ensejo de expandir esse universo amostral, também será dirigida uma pesquisa documental para explorar os materiais disponíveis na *web* sobre nomadismo digital. Conforme aponta Gil (2002), a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, diferenciando-se apenas pela natureza das fontes. Além de conteúdos acadêmicos, serão consultados, portanto, *blogs*, *sites*, materiais jornalísticos, comunidades digitais e demais sites que tratam sobre a temática de nomadismo digital.

FIGURA 2 - Caracterização da Pesquisa



Fonte: O AUTOR (2021).

Uma vez caracterizados os nômades digitais, a pesquisa prossegue com a discussão acerca da atuação profissional do gestor da informação. Para tanto, será novamente dirigida uma pesquisa bibliográfica e documental com a finalidade de explicitar suas diversas facetas profissionais. Essas providências mostrarão até que ponto esse tema já foi estudado e discutido na literatura pertinente (PRODANOV; DE FREITAS, 2013). Após o levantamento de materiais teóricos, segue o debate acerca da compatibilidade da vida nômade com a atuação profissional gestor da informação.

## 4 O GESTOR DA INFORMAÇÃO COMO NÔMADE DIGITAL

O profissional da Gestão da Informação transita entre diversos ambientes e realidades organizacionais. Sua atuação remota ou em teletrabalho é, entretanto, ainda incerta e pouco explorada. O presente capítulo encarrega-se justamente de introduzir a variável nômade ao arcabouço de possibilidades de atuação do gestor da informação. Para tanto, o fenômeno do nomadismo digital será explorado e o perfil do profissional gestor da informação será destrinchado.

### 4.1 QUEM SÃO OS NÔMADES DIGITAIS

O nômade é um indivíduo que não possui habitação fixa e sua característica principal é viver mudando de um lugar para outro (DICIO, 2022). O termo “nômade digital”, por sua vez, resgata a ideia clássica do nomadismo oriundo das civilizações pastoris, cuja migração permanente se dava pela constante busca por recursos escassos da natureza, ao mesmo tempo que recria o significado de tal noção a partir de uma nova articulação da sociedade contemporânea marcada por questões tipicamente tecnológicas (NASCIMENTO, 2015).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se configuram, nesse contexto, como essenciais a existência dos nômades digitais, que utilizam do ferramental tecnológico para a manutenção do seu *lifestyle* móvel, livre e independente. As potencialidades tecnológicas refletem mudanças no cotidiano dos sujeitos, incluindo a forma como o trabalho é visto e desempenhado na sociedade em que habita. Na atual conjuntura, as fronteiras geográficas já não são mais barreiras e a *Internet* é uma forte aliada (CÉSAR, 2018).

De maneira geral, as tecnologias digitais foram amplamente incorporadas pelos indivíduos e, não obstante, pelas organizações, que no esforço para se adequar à nova realidade, buscaram alternativas para maximizar seus processos de trabalho. Como consequência dessas mudanças, surge o conceito de “teletrabalho”, uma das primeiras formas das empresas tradicionais aderirem ao trabalho fora dos escritórios e demais ambientes formais. Conhecido também como *home office*, esse termo tornou-se popular para se referir ao trabalho realizado em casa (MELLO, 2018).

No Brasil, ao tratar sobre o regime de teletrabalho, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) estipula que:

Considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias da informação e comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo. O comparecimento às dependências do empregador para a realização de atividades específicas que exijam a presença do empregado no estabelecimento não descaracteriza o regime de teletrabalho (BRASIL, 2017, n.p.).

Sobre o teletrabalho, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), agência vinculada a ONU, aponta que algumas potencialidades podem ser atribuídas a esse regime de trabalho:

Quando organizado e realizado de forma adequada, o teletrabalho pode ser benéfico para a saúde física, mental e para o bem-estar social. Pode melhorar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, reduzir o tráfego e o tempo gasto em deslocamentos e diminuir a poluição do ar, o que pode, indiretamente, melhorar a saúde física e mental dos indivíduos. O teletrabalho também pode ser benéfico para a saúde pública, bem como trazer benefícios sociais (ONU, 2021, n. p.).

Nos últimos anos o *Home Office* vem ganhando cada vez mais espaço pelo mundo e a realidade organizacional brasileira, não diferente, segue essa tendência. Em 2018, mesmo antes da pandemia de COVID-19, um levantamento do IBGE<sup>1</sup> evidenciou que 3,8 milhões de brasileiros já trabalhavam de maneira remota, o que representava 5,2% do total de trabalhadores do país. Em um estudo mais recente, o IPEA<sup>2</sup> levantou que entre os meses de maio e novembro de 2020, período marcado pela proliferação de COVID-19 no Brasil, 11% dos trabalhadores ativos estiveram em trabalho remoto, o que representava 8,2 milhões de pessoas. Todos esses indicadores nos direcionam a um pensamento cada vez mais unânime: o futuro do trabalho tende a ser remoto.

---

<sup>1</sup> G1. Home office bateu recorde no Brasil em 2018, diz IBGE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/12/18/home-office-bateu-recorde-no-brasil-em-2018-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

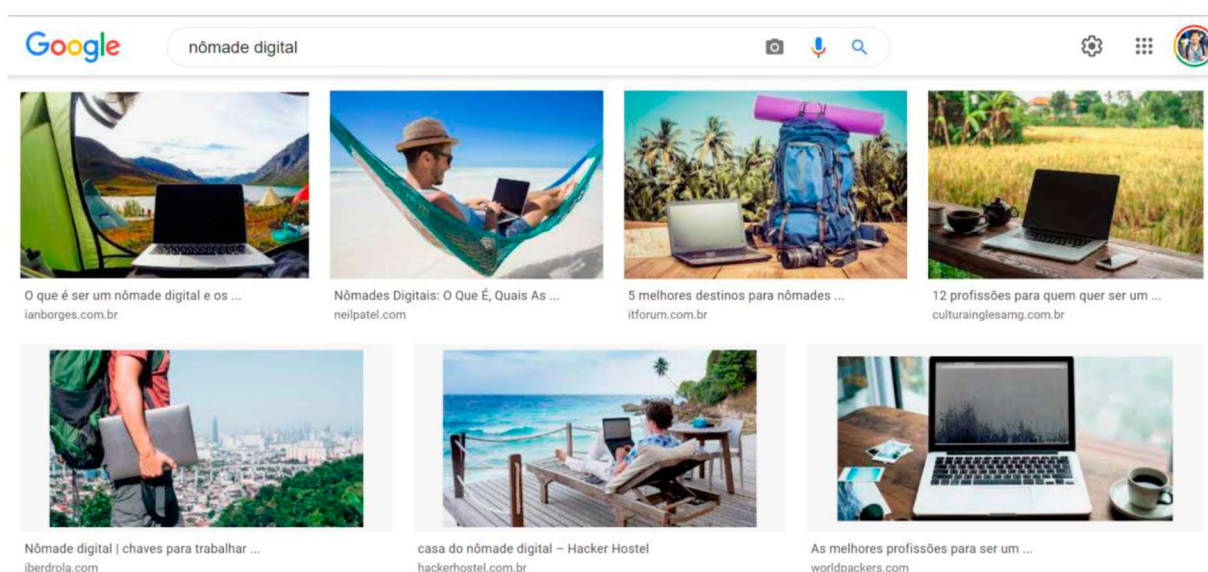
<sup>2</sup> IPEA. 11% dos trabalhadores estiveram em trabalho remoto em 2020 no Brasil. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=38263](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38263)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

É válido ressaltar, entretanto, que o *Home Office* não se configura, por si próprio, como um exemplo de nomadismo digital. A própria palavra “Office” denota a dependência de um local físico (normalmente a casa do próprio trabalhador) como um dos padrões a serem seguidos no regime de teletrabalho. Essa dependência é evidenciada, por exemplo, na Nota Técnica 17/2020 do Ministério Público do Trabalho, que tratando sobre os direitos fundamentais dos trabalhadores em home office, considera:

Que o teletrabalho, seja na residência da trabalhadora ou trabalhador, seja em telecentro, deve ser considerado como local de trabalho onde a pessoa deve permanecer ou tem de comparecer, sob controle, direto ou indireto, da empresa ou pessoa do empregador (BRASIL, 2020, n. p.).

Diferindo do modelo de *Home Office*, onde a relação empregado-empregador continua presente com suas diversas facetas trabalhistas, os nômades digitais parecem não possuir amarras tão evidentes como as de um trabalhador comum. Nota-se a forte presença de um discurso empreendedor, evocando narrativas de autorrealização, inovação e aventura. Histórias de indivíduos que deixaram seus empregos formais para “investir em seus sonhos, em “mais qualidade de vida” e numa “vida mais livre” dão o tom do discurso que se torna cada vez mais comum nessa comunidade (MATOS, 2018).

FIGURA 3 - O Estereótipo do nômade digital



Fonte: (GOOGLE, 2022).

A busca pela liberdade individual é um dos gatilhos mais evidentes do nomadismo digital, que pode ser considerado, inclusive, como uma espécie de fuga dos modelos tradicionais de trabalho e concepções materialistas de vida. Como aponta Matos (2018), são comuns os relatos de negação do modelo tradicional de carreira e a constante alusão à cultura de flexibilidade e do faça-você-mesmo. De certa forma, isso reforça que o trabalhador não se sente mais estimulado por estabilidades e seguranças garantidas nos estágios anteriores do capitalismo, como por exemplo aposentadoria, férias e décimo terceiro salário. O apego maior está nos desafios, qualidade de vida e realização profissional.

Sobre essa mudança de mentalidade, Lannes (1999) já previa que o fenômeno da globalização traria consigo alguns desafios, como a forma como o ser humano era visto dentro das organizações, por exemplo. O QUADRO 1 demonstra algumas percepções do autor em relação à nova realidade contemporânea:

QUADRO 1 – Mudanças no mundo do trabalho

ANTES	DEPOIS
Estabilidade/ previsibilidade	Mudança/ incerteza
Permanência	Temporalidade
Força de trabalho monolítica	Força de trabalho flexível
Empregados de tempo integral	Trabalho <i>part time</i>
Valorização da lealdade	Valorização da performance
Paternalismo	Autoconfiança e responsabilidade
Compromisso com a empresa	Compromisso consigo mesmo
Segurança de emprego	Desenvolvimento e realização
Crescimento linear de carreira	Carreiras múltiplas
<i>Onetime learning</i>	Aprendizado permanente
Relação vitalícia	Empregabilidade

Fonte: adaptado de Lannes (1999, p.14).

Por meio do proclamado espírito empreendedor e aventureiro, do trabalho fora dos escritórios e do seu ideal de carreira fora dos padrões convencionais, a figura do nômade digital desafia, não apenas a rotina do trabalho e os limites da economia global, mas todo um ideal de indivíduo moderno (MATOS, 2018). Essa ruptura de paradigmas, apoiada pelo suporte tecnológico e digital, corrobora para um cenário onde a busca pela liberdade individual, principalmente aquela relacionada ao trabalho, seja mais acessível.

Tal liberdade é amplamente exercitada pelos nômades digitais, que mesmo tendo diversas concepções, são, no geral, uma categoria que ainda carece de claras definições (SOUZA, 2020). É possível, no entanto, encontrar alguns livros que são considerados referências importantes para a definição dos nômades, servindo como base para a construção ideológica atrelada a esse movimento (SOUZA, 2020; MATOS, 2016; MELLO, 2018).

O primeiro deles, intitulado *Digital Nomad*<sup>3</sup>, foi escrito em 1997 por Tsugio Makimoto e David Manners e aborda o surgimento de um novo *lifestyle* no qual as pessoas são livres de preocupação com o tempo e localização, graças aos equipamentos móveis inteligentes e as rápidas redes de comunicação. Posteriormente, o livro *The 4-Hour Workweek*<sup>4</sup> lançado em 2004 por Tim Ferriss, é visto para os nômades digitais como uma leitura de cabeceira, tornando-se, inclusive, um *best seller* pelo Jornal *The New York Times* (SOUZA, 2020). Ensinando como gerar renda a partir de pouco tempo de trabalho e em qualquer lugar do mundo, o livro demonstra alguns exemplos da vida real que viabilizam a vida nômade (MELLO, 2018). Não obstante, a obra *Vagabonding*<sup>5</sup> de Rolf Potts, também adentra na temática nômade ao sugerir estratégias para viagens de longa duração, inclusive dicas de redução de custo, importante critério adotado por diversos nômades na manutenção do seu *lifestyle*.

Toda essa conjuntura marcada pela busca da liberdade individual, quebra de padrões trabalhistas e avanços tecnológicos disruptivos, nos direcionam a um cenário

---

<sup>3</sup> MAKIMOTO, T.; MANNERS, D. **Digital Nomad**. Chichester: John Wiley & Sons, 1997

<sup>4</sup> FERRIS, T. **The 4-Hour Workweek**. Harmony, 2004

<sup>5</sup> POTTS, R. **Vagabonding: An Uncommon Guide to the Art of Long-Term World Travel**. Nova York: Ballantine Books, 2013

onde o nomadismo digital é cada vez mais viabilizado e enquadrado como uma possibilidade de vida. O entendimento das motivações nômades se configura, nesse contexto, como uma importante critério de discernimento em relação a esse movimento que parece atrair cada vez mais pessoas.

## 4.2 O ECOSSISTEMA NÔMADE

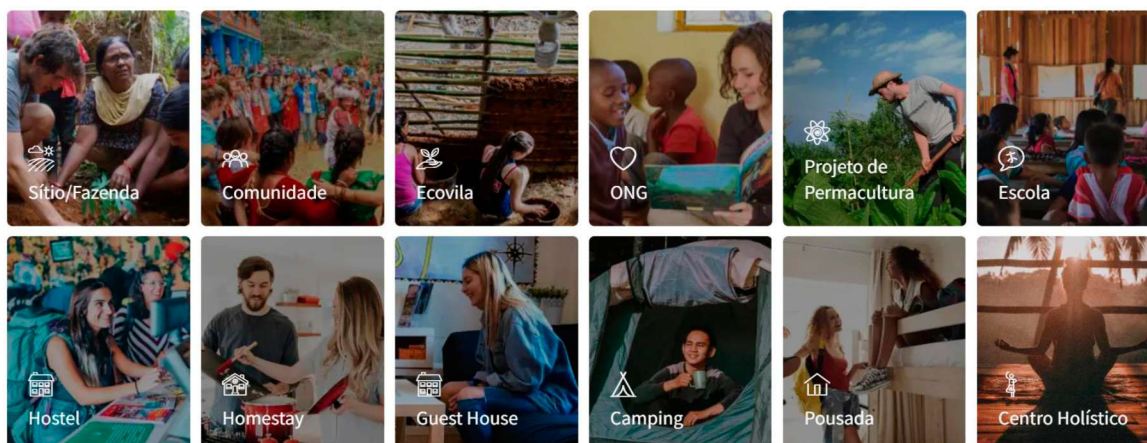
Na tentativa de aproximar a pesquisa às concepções nômades externas ao ambiente acadêmico, foram direcionadas buscas pelas *strings* “nomadismo digital”, “nômade digital”, “viajar e trabalhar” e “trabalho nômade” no buscador *Google*. Como resultado, foram retornados sites e conteúdos digitais que tratam da temática nômade, em sua maioria fornecendo instruções, dicas e recomendações para uma empreitada de trabalho itinerante.

A diversidade de informações disponíveis acerca do assunto evidencia sua relevância ao mesmo tempo que corrobora para a popularização do próprio movimento de nomadismo. O suporte tecnológico vigente que viabiliza o *lifestyle* nômade no que tange sua mobilidade, também atua como um disseminador dessa cultura. Tal fato é evidenciado por uma simples busca na *Internet*, onde é possível encontrar plataformas de viagens, trabalhos voluntários, *freelancers*, comparadores de preço, e demais conteúdos que se interseccionam com temas inerentes à vida nômade.

A *Worldpackers*<sup>6</sup> por exemplo, se autointitula uma “comunidade colaborativa que conecta pessoas com anfitriões acolhedores no mundo inteiro”. Através de serviços voluntariados, os viajantes recebem acomodação e podem vivenciar a imersão cultural em um novo país. Algumas das opções disponíveis incluem projetos sociais, ONGs, *hostels*, escolas e comunidades como potenciais oportunidades de voluntariado. A possibilidade de escolher diversos anfitriões pelo mundo viabiliza a vida nômade, uma vez que o trabalho se desloca à medida que o indivíduo também se locomove.

---

<sup>6</sup> WORLDPACKERS. Trabalho voluntário e intercâmbio cultural pelo mundo. Disponível em: <<https://www.worldpackers.com/pt-BR>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FIGURA 4 – Recorte dos trabalhos voluntários oferecidos pela *Worldpackers*

Fonte: Worldpackers (2022).

Embora não remunerado, a possibilidade de viajar por diversos países atrai pessoas que não se contentam com a monotonia da vida convencional. Aline Rodrigues, uma das voluntárias da plataforma, afirma:

Larguei a rotina dentro do escritório para viver uma vida com mais profundidade. Para tornar possível esse estilo de vida leve e livre, viajei de carona, trabalhei em diversas coisas para levantar uma grana na estrada e voluntariei em diversos países... Hoje sou nômade, digital ou não, e compartilho no blog e canais sociais Uma Sul Americana tudo que aprendi (WORLDPACKERS, 2022, n. p.).

Segundo ela, o nomadismo digital é a desconstrução da relação com o trabalho, bem como a própria desconstrução da relação que temos com as viagens. Em suas palavras, “é ver a viagem como modo de viver, não apenas como férias e lazer” e complementa:

Viajar e trabalhar é qualidade de vida, porque você trabalha exatamente em um lugar onde gostaria de passar as férias. Mas ao invés de passar 15 dias naquele destino, você passa um, dois, três meses, conhecendo mais profundamente a cultura local, o dia a dia das pessoas que vivem ali. É muito mais que turismo. É vivência! (WORLDPACKERS, 2022, n. p.)

A vivência nômade afeta a maneira como os indivíduos se posicionam na sociedade e como enxergam os lugares por onde passam. Como aponta Matos (2018), lugares como cafés, aeroportos, e escritórios provisórios fazem parte do dia a dia nômade de uma maneira mais duradoura do que simplesmente um lugar de transição. Como o movimento é inerente, eles acabam tornando como efêmero seu

lugar-comum e podem ser capazes, ainda, de estabelecer vínculos diversos através da ressignificação do lugar que ocupam.

A rotina nômade é normalmente compartilhada nas redes sociais digitais, que muitas vezes desempenham um papel fundamental na manutenção desse estilo de vida. Muitos viajantes passam a monetizar seus *blogs* de viagens e contas nas redes sociais digitais através de estratégias de *marketing* digital com a finalidade de custear suas viagens, o que cria um universo de nômades digitais/ blogueiros viajantes. Por meio desse universo, surgem casos midiáticos de sucesso que fazem crescer o interesse por esse estilo de vida (SOUZA, 2020). Tais plataformas estão espalhadas pela *Internet* e podem ser facilmente encontradas pelos motores de busca.

O site Nômades Digitais<sup>7</sup> criado pelo casal Eme e Jaque, por exemplo, contempla diversos conteúdos que encorajam o nomadismo digital. Antes publicitário e tradutora, os dois “resolveram correr atrás dos seus sonhos ao invés de trabalhar somente para ajudar a conquistar sonhos de outras pessoas”. Hoje viajam pelo mundo enquanto trabalham e, no caminho, “vão inspirando outras pessoas que que querem seguir a mesma trilha”. Em uma das publicações da plataforma, denominada “Manifesto Nômades Digitais”, o casal expõe sua insatisfação com o modelo de vida ortodoxo:

É um momento épico: as paredes dos escritórios e as baias começam a despencar para diversas profissões. Em diversos casos, elas já não fazem mais sentido. Hoje, para muita gente, não há mais porque pegar horas de trânsito todos os dias, se locomover para escritórios que em sua maioria ficam em áreas centrais, gastar com transporte, estacionamento, almoço, gasolina, e tudo inflacionado, pois há muitas pessoas fazendo as mesmas coisas nos mesmos lugares. Há formas mais inteligentes de trabalhar, ganhar dinheiro e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo (NÔMADES DIGITAIS, 2022, n. p.).


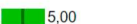





Segundo o casal, a conjuntura tecnológica vigente possibilitou uma nova opção para aqueles que se sentem mais inspirados e produtivos trabalhando em qualquer lugar de sua escolha. A *Internet* é, para eles, uma ferramenta poderosa para aqueles que estão insatisfeitos com seu caminho profissional e de vida e que desejam trabalhar e viver de outra maneira. Assim, enaltecem o advento da *Internet* caracterizando-a, inclusive, como uma “carta de alforria para milhares de pessoas”.

---

<sup>7</sup> NÔMADES DIGITAIS. Usando a tecnologia para Viajar e trabalhar ao mesmo tempo. Disponível em: <<https://nomadesdigitais.com/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

A crescente popularização desse *lifestyle* é também acompanhada pelo incremento de conteúdos digitais que tratam sobre a temática. Diversos são os sites que auxiliam os admiradores da vida nômade com dicas de acomodações, trabalhos no modelo *freelancer*, gerenciamento de custos e outras preocupações inerentes à vida nômade. O site *Numbeo*<sup>8</sup>, por exemplo, se autointitula como a maior base de dados sobre custo de vida do mundo e apresenta diversas informações para os viajantes que desejam se aventurar em novos países. Informações como o preço médio de moradia, índices de qualidade de vida, saúde e criminalidade podem ser encontrados na plataforma:

FIGURA 5 – Recorte dos custos de vida em Curitiba

	[Editar]	Intervalo
<b>Restaurantes</b>		
Refeição, Restaurante Económico	23,00 R\$	15,00  40,00
Refeição para 2 Pessoas, Restaurante de Gama Média, Três Pratos	135,00 R\$	80,00  202,97
McMenu no McDonalds (ou Refeição Equivalente)	30,00 R\$	25,00  30,00
Cerveja Nacional (0.5 litros à pressão)	10,00 R\$	5,00  12,00
Cerveja Importada (0.33 litros garrafa)	13,00 R\$	8,00  20,00
Cappuccino (normal)	7,24 R\$	4,50  12,00
Cola/Pepsi (0.33 litros garrafa)	4,82 R\$	4,00  6,00
Água (0.33 litros garrafa)	3,18 R\$	2,00  5,00
<b>Mercearia</b>	[Editar]	
Leite (normal), (1 litro)	4,01 R\$	3,00  5,00
Pão Branco Fresco (500g)	6,31 R\$	4,69  11,42
Arroz (branco), (1kg)	6,31 R\$	4,00  9,00
Ovos (normais) (12)	7,66 R\$	4,80  10,80
Queijo Regional (1kg)	38,83 R\$	26,50  60,00
Filetes de Frango (1kg)	16,68 R\$	12,00  25,00
Bife da Perna (1kg) (ou Carne Vermelha Equivalente)	40,15 R\$	29,90  50,00
Maçãs (1kg)	6,46 R\$	3,00  8,00
Banana (1kg)	4,50 R\$	2,97  7,00
Laranjas (1kg)	3,88 R\$	1,99  10,00
Tomate (1kg)	6,29 R\$	3,50  8,99

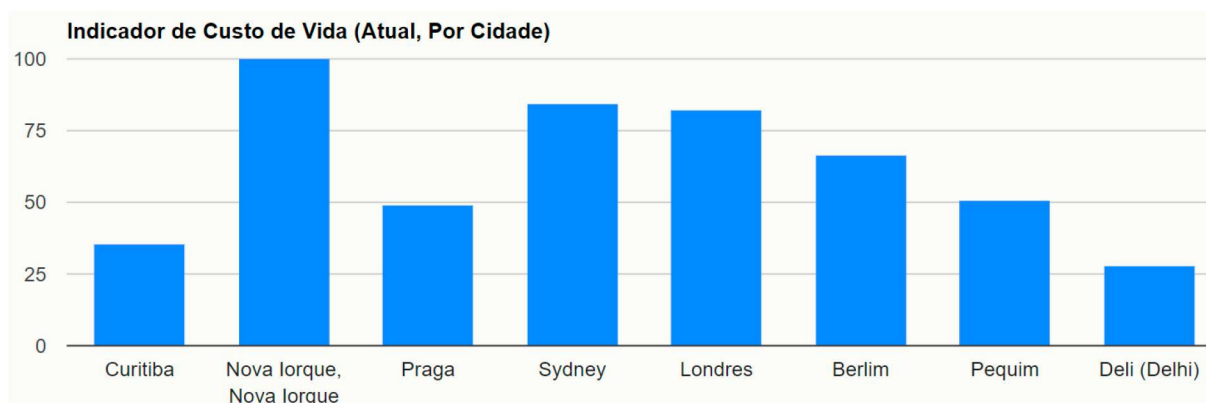
Fonte: Numbeo (2022).

A facilidade com que essas informações são encontradas favorece o planejamento dos viajantes e possibilitam uma maior dinamicidade entre os destinos. Por ser uma plataforma colaborativa, os valores exibidos no site são oriundos dos próprios usuários que residem nas cidades indexadas, sejam eles viajantes ou moradores permanentes. Até o presente momento, a plataforma informa que já recebeu 7.605.228 indicações de preços em 10.606 cidades pelo mundo por 635.998

<sup>8</sup> NUMBEO. Cost of Living. Disponível em: <<https://www.numbeo.com/cost-of-living/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

contribuidores. A gama de dados disponíveis viabiliza, inclusive, comparações de indicadores com outras cidades ao redor do mundo:

FIGURA 6 – Comparação do custo de vida entre cidades de diferentes países



Fonte: Numbeo (2022).

Outras plataformas, como a *99freelas*<sup>9</sup>, *Workana*<sup>10</sup>, *NoDesk*<sup>11</sup> e *RemoteOk*<sup>12</sup>, são exemplos de sites que divulgam propostas de empregos remotos, sejam eles nacionais ou internacionais. As oportunidades são divulgadas no formato de classificados e oferecem diversas possibilidades de atuação profissional. As plataformas permitem também a divulgação de vagas por pessoas jurídicas, o que concilia os interesses de ambas as partes, empregado e empregador:

<sup>9</sup> 99FREELAS. Contrate os melhores freelancers do Brasil | 99Freelas. Disponível em: <<https://www.99freelas.com.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>10</sup> WORKANA. Workana: Contrate Freelancers Talentosos do Brasil. Disponível em: <<https://www.workana.com/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>11</sup> NODESK. NoDesk - Where Everyone Works Remote. Disponível em: <<https://nodesk.co/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>12</sup> REMOTEOK. Remote Jobs in Programming, Design, Sales and more #OpenSalaries. Disponível em: <<https://remoteok.com/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FIGURA 7 – Exemplo de classificados de empregos remotos

The image displays three job listings from a platform, each with a company logo, job title, location, and various filters. The first listing is for 'B2B Marketing Consultant / Campaign Sales' by AutoSuggest, located worldwide, full-time, with a salary of \$40K-\$80K. The second is 'Content Specialist (Poker) - Contract' by resulta, also worldwide, contract-based, with a salary of C\$46.8K. The third is 'Product Marketing Manager' by Saltbox, located in the US, full-time. Each listing includes tags for specific skills or industries like 'Advertising', 'B2B', 'Sales', 'Content Marketing', etc.

Fonte: NoDesk (2022).

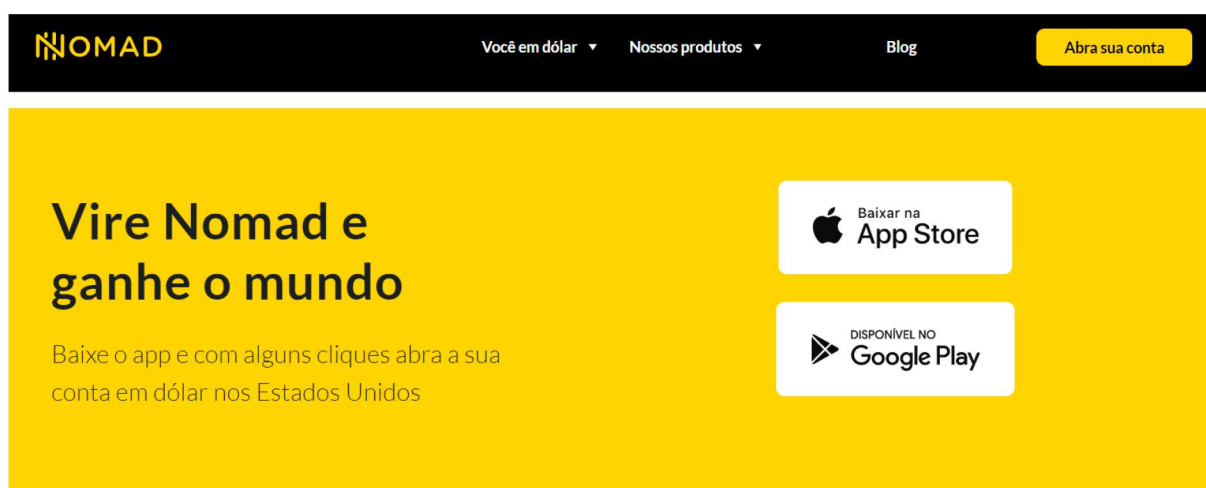
A popularização dessas plataformas expõe a crescente demanda por profissionais *freelancers*, principalmente aqueles que conseguem desempenhar suas funções independentemente de onde residem. O trabalho, nesse sentido, deixou de ser apenas um lugar físico e ganhou uma nova dimensão, conforme evidencia a plataforma *Workana*:

A “nova normalidade” pós-pandemia está deixando claro que não vamos voltar a trabalhar da mesma forma. Os preconceitos sobre o trabalho remoto estão dando origem a estratégias cada vez mais criativas, focadas em trabalhar por objetivos e em que os talentos possam aportar valor de maneira remota, segura e flexível.

Nesse cenário, os *freelancers* já tinham certa vantagem e muitas empresas começaram a descobrir os benefícios de contratar profissionais remotos quando parecia não haver outra opção” (WORKANA, 2022, n. p.).

Para os entusiastas brasileiros da vida nômade, é possível criar uma conta digital para transacionar o dinheiro ao redor do mundo. A plataforma Nomad<sup>13</sup> é uma *fintech* que oferece facilidades financeiras para quem viaja, como uma conta global em dólar com cartão internacional, câmbios e transações desburocratizadas e investimentos em moedas estrangeiras, tudo pelo aplicativo digital:

FIGURA 8 - Plataforma financeira Nomad



Fonte: NOMAD (2022).

A plataforma se autodenomina como uma “conta global digital que oferece uma solução completa para brasileiros que querem ter uma vida em dólar” e, assim como os demais *sites* abordados, também auxilia os viajantes no controle e organização de suas vidas móveis. Todas essas facilidades providas do meio digital estruturam um ecossistema onde o nomadismo se torna cada vez mais propício e factível.

---

<sup>13</sup> NOMAD. Abra sua conta e venha ser Nomad com a gente. Disponível em: <<https://nomadglobal.com/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

### 4.3 A FORMAÇÃO DO GESTOR DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Na tentativa de angariar informações acerca dos cursos de Gestão da Informação, foram analisados os projetos pedagógicos dos cursos de GI da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de Goiás (UFG). Para fins de conceituação, entende-se como projeto pedagógico:

[...] o documento oficial de apresentação da organização didático pedagógica de um curso de graduação. Ou seja, corresponde ao conjunto de orientações teórico – metodológicas e práticas, objetivos, bem como traz as ações sociopolíticas e educacionais voltadas à formação de profissionais numa determinada área do conhecimento, constituindo-se, por isso, no referencial básico de orientação para o desenvolvimento e avaliação do curso de graduação (UFPR, 2013, p. 5).

Explorar os projetos pedagógicos possibilita evidenciar convergências e divergências entre os cursos das quatro principais universidades que formam os profissionais gestores da informação. Para esse levantamento, foram considerados os objetivos de cada curso, bem como o perfil dos egressos e a distribuição das estruturas curriculares. Vale destacar que o levantamento de matriz curricular considerou apenas as disciplinas obrigatórias de cada curso, já que as optativas, estágios e TCC, dependem da opção individual dos alunos.

#### 4.3.1 Gestão da Informação na UFPR

O curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi o primeiro criado em uma universidade pública no Brasil, em 1998. Em sua constituição curricular, este curso enfoca três principais áreas: Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e Administração. Desta forma, espera-se que o egresso esteja habilitado em lidar com tecnologias da informação e comunicação, inovações de produtos e processos, demandas emergentes dos usuários/clientes e estratégias diferenciadas com potencial de alavancar o bem-estar comunitário (UFPR, 2013).

A proposta pedagógica do curso envolve, entre outras coisas, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos nos diferentes aspectos cognitivos

e sociais de como a informação e ao sistemas de informação são criados, organizados, gerenciados, filtrados, direcionados, recuperados, acessados, utilizados, avaliados e disseminados de maneira mais efetiva, eficiente e mais economicamente viável (MARCHIORI, 2002). Para cumprir esses objetivos estratégicos, o curso de Gestão da Informação da UFPR tem duração mínima de quatro anos, com aulas no período matutino e 60 vagas anuais.

Sobre o perfil do egresso, espera-se que tenha condições para:

- I - Definir sistemas para a gestão da informação e do conhecimento, utilizando métodos, técnicas e tecnologias;
- II - Liderar projetos de gestão da informação e do conhecimento, especialmente em organizações preocupadas com os recursos informacionais e ativos intangíveis para inovação;
- III elaborar produtos e serviços de informação de forma autônoma ou vinculado à uma organização;
- IV - Utilizar modelos de arquiteturas empresariais e inteligência de negócios como base para a gestão da informação nas organizações;
- V - Definir estratégias de uso e aplicação de ferramentas e tecnologias para atender os requisitos de gestão da informação em organizações;
- VI - Atuar criticamente junto aos contextos e processos que interferem no fluxo, custo e uso da informação;
- VII - Formular políticas e estratégias de informação que tenham aporte significativo para a sociedade (UFPR, 2013, p. 243).

A matriz curricular do curso de GI da UFPR demonstra, em formato de fluxograma, as disciplinas previstas para o concretização do curso pelo estudante:

QUADRO 2 – Matriz Curricular GI UFPR

Período 1	Período 2	Período 3	Período 4
Introdução à Economia	Introdução à Estatística	Necessidades e uso da Informação	Ergonomia da Informação
Informação e Sociedade	Metodologia de Pesquisa	Introdução à Teoria da Informação	Análise da Informação e Conhecimento I
Introdução à Lógica	Condensação da Informação	Modelagem de Sistemas	Banco de Dados I
Fundamentos de Matemática	Competência Informacional	Programação para computadores para GI	Gestão de Negócios
Fundamentos de Ciência da Informação	Gestão de Documentos	Sistemas de Informação	Informação e Estratégia
Segurança da Informação	Métodos Matemáticos para GI	Informação e Marketing	Custos em Projetos de Informação
Fundamentos de Gestão Organizacional	Tecnologias da Informação e Comunicação	Gestão de Processos	Gestão de Conteúdos I
Introdução à Gestão da Informação			
Período 5	Período 6	Período 7	Período 8
Técnicas de Pesquisa	Design da Informação	Métodos Quantitativos de Análise	Gestão de projetos
Análise da Informação e Conhecimento II	Ontologias e Taxonomia do Conhecimento	Laboratório de Organização do Conhecimento	Inteligência Organizacional
Políticas e ética da Informação	Mineração de Dados	Produtos e Serviços de Informação	
Banco de Dados II	Gestão do Conhecimento	Métricas de Informação	
GI para Negócios	Informação e Cultura Organizacional	Gestão de TI	
Gestão de Conteúdos II			

Fonte: adaptado de DECIGI (2022).

As 47 disciplinas obrigatórias do curso são distribuídas entre eixos, conforme disposto a seguir:

QUADRO 3 – Distribuição das disciplinas por eixos GI UFPR

Eixo	Contagem de disciplinas	Porcentual (em %)
Administração	12	25,53
Ciência da Informação	12	25,53
Tecnologia da Informação	9	19,15
Contextual e Instrumental	8	17,02
Misto	6	12,77
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado de Mori (2021).

Destaca-se a predominância de disciplinas do eixo de Administração e Ciência da Informação; a primeira voltada a preparação do aluno para sua atuação em ambientes organizacionais e a segunda destinada ao estudo do ativo informacional. O eixo de Tecnologia da Informação também se faz presente e integra o arcabouço ferramental e tecnológico do profissional de GI, juntamente com as demais disciplinas instrumentais e contextuais do curso. As disciplinas do eixo “Misto” são um reflexo da interdisciplinaridade defendida pelo curso como um dos seus principais pilares norteadores.

#### 4.3.2 Gestão da Informação na UFPE

O curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi criado em 2009 ancorando-se em fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência da Informação e objetiva, de maneira geral:

[...] promover um processo de aprendizado que viabilize a construção e habilitação de competências de análise dos processos informacionais, métodos pragmáticos e conceituais orientados aos diversos contextos produtores e consumidores da informação, de natureza científica, cultural, tecnológica ou industrial nas organizações da informação e do conhecimento (UFPE, 2020, p.24).

O curso de GI da UFPE está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação e estipula uma duração mínima de quatro anos, com aulas no período noturno, oferecendo 55 vagas anuais. Trabalhando em ambientes tradicionais e virtuais, o curso prepara para a atuação em processos de dinamização de recursos de informação, contribuindo para o diagnóstico, proposição de soluções e implementação de ações nos espaços onde a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada, seja em indústrias, empresas públicas, privadas, instituições educacionais, ONGs, associações, entre outros ambientes (UFPE, 2020).

De maneira geral, espera-se que o Gestor da Informação esteja familiarizado com demandas de trabalho relacionadas a:

- I - Organização, geração, análise, controle, acesso e utilização da informação;
- II - Consultoria e prestação de serviços de informação
- III - Empreendedorismo;
- IV - Mediação de informação;
- V - Gerenciamento de unidades de informação;
- VI - Gestão de recursos de informação de diversas naturezas;
- VII - Tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação (UFPE, 2020, p. 27).

Para viabilizar suas intenções, o curso conta com 22 disciplinas ao decorrer de sua duração:

QUADRO 4 – Matriz Curricular GI UFPE

<b>Período 1</b>	<b>Período 2</b>	<b>Período 3</b>	<b>Período 4</b>
Usabilidade e Arquitetura da Informação	Banco de Dados	Recuperação da Informação	Modelagem de Sistemas de Informação
Fundamentos da Gestão da Informação	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	Métodos de Qualidade da Informação	Processamento da Informação
Fundamentos do Método de Pesquisa	Indexação	Métodos Quantitativos	Gestão da Informação nas Organizações
Introdução a Organização da Informação	Fontes de Informação I	Instrumentos de Organização da Informação	Gestão Documental
Fundamentos da Ciência da Informação	Práticas Informacionais	Política de Informação	Ética e Direito da Informação
<b>Período 5</b>	<b>Período 6</b>	<b>Período 7</b>	<b>Período 8</b>
Curadoria Digital	(Estágio supervisionado)	Método de Pesquisa	(Trabalho de Conclusão de Curso)

Fonte: adaptado de UFPE (2020).

No que tange a organização curricular, é visível a interdisciplinaridade buscada pelo curso, que enfatiza a integração de iniciativas teóricas e práticas em seu projeto pedagógico (UFPE, 2020). A Ciência da Informação é encarada como o núcleo básico e orientador das ações investigativas, mas a formação do gestor da informação se pauta em seis principais eixos, como visto a seguir:

QUADRO 5 – Distribuição das disciplinas por eixo GI UFPE

<b>Eixo</b>	<b>Contagem de disciplinas</b>	<b>Porcentual (em %)</b>
Representação e Organização da Informação	6	27,27
Tecnologia	5	22,73
Gestão da Informação	4	18,18
Fundamentos da Ciência da Informação	4	18,18
Pesquisa	3	13,64
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado de Mori (2021).

A distribuição da carga curricular é praticamente igualitária entre os eixos. Observa-se, entretanto, uma predominância de disciplinas relacionadas à Ciência da Informação: quatro disciplinas pertencem ao eixo de Fundamentos da Ciência da Informação e Representação e outras quatro pertencem ao eixo de Organização da Informação, totalizando oito disciplinas com íntima relação com a CI. É válido também ressaltar a presença do eixo de tecnologia como o segundo maior em quantidade de disciplinas.

#### 4.3.3 Gestão da Informação na UFU

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o curso de Gestão da Informação começou a ser ofertado em 2010 e atualmente fornece 40 vagas semestrais. Com duração mínima de quatro anos em regime integral, o curso destaca que a atuação profissional do gestor da informação poderá ocorrer tanto como colaborador de uma organização quanto como empreendedor que se dispõe a oferecer ao mercado produtos tecnológicos ligados ao processo de coleta, manipulação, armazenagem, distribuição e utilização de informação (UFU, 2020)

Definindo o gestor da informação como um “profissional capaz de transformar dados em informações e insights que apoiem a tomada de decisões, geradoras de valor para as organizações e sociedade”, o curso destaca algumas possibilidades de carreira para os formandos:

Cientista de Dados; Analista de Dados; Gerente de Projetos; Business Analyst; Business Data Analyst; Analista de Business Intelligence; Analista de Marketing; Analista Financeiro; Analista de Crédito; Analista de Mercado; Consultor; Analista de Gestão de Pessoas; Analista de Operações; Empreendedor Empresarial e/ou Social; Analista em Visualização de Dados (UFU, 2020, p. 7).

Para tanto, divide sua estrutura curricular da seguinte maneira:

QUADRO 6 – Matriz Curricular GI UFU

Período 1	Período 2	Período 3	Período 4
Cálculo I	Cálculo II	Cálculo III	Matemática Financeira e Investimentos
Geometria Analítica	Álgebra Linear	Análise de Dados I	Análise de Dados II
Fundamentos de Marketing	Dados e Informações Financeiras I	Dados e Informações Financeiras II	Análise de Custos
Fundamentos de Administração	Comportamento Organizacional	Composto Mercadológico	Gestão de Pessoas
Lógica de Programação	Programação de Computadores	Estrutura de Dados I	Estrutura de Dados II
	Comportamento do Consumidor	Empreendedorismo e Geração de Ideais	Modelo de Negócios
		Sistemas de Informações Gerenciais	
Período 5	Período 6	Período 7	Período 8
Engenharia de Software I	Engenharia de Software II	Finanças Corporativas	Mineração de Dados
Análise de Dados III	Análise de Dados IV	Inteligência Artificial	Inteligência de Negócios
Gerenciamento de Projetos	Administração de Operações	Programação para <i>Internet</i>	
Economia de Negócios	Banco de Dados	Banco de Dados NoSQL	
Programação Orientada a Objetos	Pesquisa Operacional		
Plano de Negócios	Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica		
	Métodos e Técnicas de Pesquisa		

Fonte: adaptado de UFU (2022).

Vinculada ao departamento de Gestão e Negócios, o curso de GI da UFU enfatiza as áreas de Tecnologia da Informação e Administração e divide suas disciplinas em quatro eixos derivados, em sua maioria, dessas duas principais áreas:

QUADRO 7 – Distribuição das disciplinas por eixo GI UFU

<b>Eixo</b>	<b>Contagem de disciplinas</b>	<b>Porcentual (em %)</b>
Administração	16	37,21
Tecnologia da Informação	12	27,91
Quantitativas	10	23,26
Empreendedorismo	4	9,30
Acadêmico-Científicas e complementares	1	2,33
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Adaptado de Mori (2021).

O enfoque em TI e Administração é evidenciado tanto pelo perfil esperado do egresso como pela carga disciplinar do curso. Destaca-se a relevante parcela do eixo de Empreendedorismo, uma das características diferenciadoras em detrimento dos cursos das demais universidades. Segundo a própria (UFU, 2020), espera-se que os profissionais da Gestão da Informação sejam capazes de ter novas ideias, identificar oportunidades valiosas, propor inovações em sua área de atuação e aceitar desafios de criar novos negócios.

#### 4.3.4 Gestão da Informação na UFG

O curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 2008 e atualmente oferece 40 vagas semestrais. Tendo duração mínima de quatro anos, o curso busca formar profissionais aptos em planejar fluxos informacionais, organizar estruturas de serviços e produtos de informação em diferentes realidades organizacionais, coordenando atividades de geração, organização, tratamento e disseminação de produtos e serviços de informação (UFG, 2013).

Para o egresso, são destacadas habilidades pessoais, conceituais, gerenciais e técnicas, que os permitem atuar, entre outras coisas, no:

- I - Planejamento e execução de pesquisa sobre ofertas e demandas de informação;
- II - Identificação de necessidades e carências de informações;
- III - Implementação de ações para otimização do acesso a informações estocadas em documentos e banco de dados;
- IV - Avaliação e preposição de fluxos de informações, documentos, e comunicações para otimização de processos de negócios;
- V - Prestação de serviços de consultoria e assessoria na busca, tratamento e apresentação de dados, informações e documentos;
- VI - Definição de políticas de monitoramento, tratamento, uso e segurança da informação (UFG, 2013, p. 14).

O curso destaca que as empresas que anseiam por um profissional Gestor da Informação buscam soluções baseadas em informação com valor agregado, cujo potencial propicia o desenvolvimento de planos estratégicos e geram vantagens competitivas extremamente importantes na atual conjuntura organizacional. A partir dessa visão, destacam-se potenciais atuações que o Gestor da Informação poderá ter no mercado de trabalho:

Analista de Negócios; Consultor de Empresas para Gestão da Informação; Analista de Informações; Analista de Mercados; Gestor de Mídias Sociais; Gerente de Conteúdos; Analista de Redes Sociais; Analista de Inteligência Competitiva e Estratégica; Gerente de Tecnologias de Informação (UFG, 2013, p. 19).

Para viabilizar sua proposta curricular, o curso divide sua grade curricular da seguinte maneira:

QUADRO 8 – Matriz Curricular GI UFG

<b>Período 1</b>	<b>Período 2</b>	<b>Período 3</b>	<b>Período 4</b>
Introdução à Economia	Economia da Informação e Inovação	Usos e usuários da Informação	Planejamento Estratégico da Informação
Leitura e Produção Textual I	Comportamento Organizacional	Mercadologia	Comportamento Informacional
Introdução à Ciência da Informação	Estatística I	Gerencia de Sistemas de Informação	Pesquisa em Gestão da Informação
Lógica	Introdução à Computação	Competências Gerenciais	Gerencia de Tecnologias da Informação
	Gestão da Informação e do Conhecimento		
<b>Período 5</b>	<b>Período 6</b>	<b>Período 7</b>	<b>Período 8</b>
Inteligência Competitiva	Gestão de Documentos Digitais	Mídias Sociais	Ética Empresarial
Design da Informação	Processo Decisório e Controle	Sistemas de Informação e Decisão I	Sistemas de Informação e Decisão II
Banco de Dados	Arquitetura da Informação	Metodologia da Pesquisa Científica	Laboratório de Mídias Sociais
Segurança da Informação e Proteção do Conhecimento	Comunicação Organizacional		
	Gestão de Projetos		

Fonte: adaptado de UFG (2013).

Vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação, o curso de GI na UFG divide suas disciplinas em quatro principais núcleos: Administrativo, Tecnológico, Complementar e Usuário de Informação:

QUADRO 9 - Distribuição das disciplinas por eixo GI UFG

<b>Núcleo</b>	<b>Contagem de disciplinas</b>	<b>Porcentual (em %)</b>
<b>Tecnológico</b>	10	31,25
<b>Administrativo</b>	9	28,13
<b>Complementar</b>	7	21,88
<b>Usuário de Informação</b>	6	18,75
<b>Total</b>	32	100

Fonte: Adaptado de Mori (2021).

Os núcleos Tecnológico e Administrativo são, respectivamente, os mais presentes durante a graduação; o núcleo Usuário da Informação, por sua vez, é o menos explorado. Como podemos notar, a mescla de disciplinas de diversos núcleos busca proporcionar uma formação holística para o gestor, formando raízes interdisciplinares que serão exercitadas posteriormente no ambiente de trabalho do gestor.

#### 4.4 A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO GESTOR DA INFORMAÇÃO

A atuação profissional demonstra como se inserem os formandos do curso de Gestão da Informação no mercado de trabalho, considerando aspectos de atuação, cargo e atividades que realizam diariamente no ambiente de trabalho. Esse levantamento foi feito exclusivamente com base em pesquisas acadêmicas sobre os egressos do curso de Gestão da Informação, cujo cerne se direciona ao entendimento de sua atuação profissional.

Ribeiro (2012) analisou os egressos do curso de Gestão da Informação da UFPR que concluíram a graduação entre os anos de 2003 e 2011 e observou que apenas 22% dos respondentes atuam com o cargo de Gestor da Informação ou Analista de Informação. Os demais, encaixam-se em ocupações atreladas à GI como: Analista de Conteúdo, Analista de Documentação, Analista de Processos, Arquivista, Assessoria de Informação e Coordenação de Documentação Técnica. Destacam-se também ocupações que, segundo o autor, desviam da atuação recebida no Curso de Gestão da Informação, como: jornalista, assessor de imprensa, funcionário público, entre outros.

Quanto ao ambiente de trabalho, Ribeiro (2012) apontou que 89% dos respondentes atuavam em empresas de diversos segmentos, sendo que 59% deles em empresas consideradas de grande porte. Apenas 4% dos egressos se consideravam autônomos, parcela mínima entre a amostragem da pesquisa, superando, inclusive, os 7% que estavam desempregados a época. Quanto a classificação da personalidade jurídica, 64% dos egressos atuavam em empresas privadas, 27% em órgãos públicos e apenas 2% em ONGs.

Stocko (2017) também analisou o perfil dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPR, considerando os anos entre 2000 e 2016 como sua amostra. Em seus resultados, destaca-se a variedade de cargos ocupados pelos egressos, sendo a maioria, com apenas 4%, composta por Bibliotecários. Com mais de 50 cargos citados, ficou evidenciada a pluralidade de atuações profissionais do GI, que flutuou, de acordo com a pesquisa, majoritariamente em empresas da área de serviços. Entre as organizações que os gestores trabalhavam, destacavam-se: Andritz, Pelissari, Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Estadual de Educação, Bradesco, Telefônica Vivo e UFPR.

Já em relação ao curso de Gestão da Informação da UFPE, Cruz (2015) fez um levantamento dos formados de 2009 a 2015 demonstrando que a maioria dos egressos (48%) atuava profissionalmente com atividades intimamente ligadas às competências do gestor da informação. Entretanto, esse número é acompanhado de perto pelo conjunto de respondentes que consideram trabalhar em funções diferentes da proposta pela formação acadêmica (37%). Na pesquisa também é possível notar que a esfera operacional é a predominante na atuação organizacional do GI (43%), seguida pela gerencial (24%) e estratégica (15%).

Quanto aos cursos de GI da UFU e UFG, não foram encontrados, até a data da conclusão presente pesquisa, trabalhos acadêmicos voltados unicamente a análise dos egressos. A ausência de uma amostra palatável de formandos devido a juvenilidade dos cursos é um dificultador que possivelmente contribuiu para esse cenário.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A contemporaneidade marcada pelos fluxos de informação em rede reorganiza as relações sociais e interfere diretamente na forma como o trabalho é visto e desempenhado nas organizações. À medida em que a tecnologia avança, as barreiras físicas desmoronam-se e os bens intangíveis ganham cada vez mais espaço. O Gestor da Informação, desde sua formação acadêmica, vivencia o gerenciamento de bens intangíveis e lança olhar crítico sobre como esses recursos são utilizados nos diversos ambientes em que se inserem. Sua familiaridade com o imaterial é justamente um dos fatores que o aproximam dos nômades digitais e revela possibilidades de atuação diferentes dos convencionais escritórios entre quatro paredes.

Ao considerar a informação como seu principal objeto de trabalho, o gestor da informação abre um leque de possibilidades de atuação remota. Uma vez que não há, necessariamente, dependência de local físico para existir, a informação circula acelerada pelas redes, dispositivos e sistemas de informação ao redor do mundo. Salva as exceções de bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação pautadas em papel e outros elementos físicos, o Gestor da Informação se encontra em uma realidade onde as barreiras geográficas já não fazem tanta diferença. A informação é nômade por si só, e o gestor que a gerencia, também pode adequar-se a essa realidade.

Para tanto, vale elencar algumas características que aproximam o nomadismo digital do profissional gestor da informação e, a princípio, destaca-se a juvenilidade dos cursos de Gestão da Informação nas Instituições de Ensino Superior. Sendo o curso da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com apenas 24 anos de existência, o mais velho das universidades, é evidente que sua proposta curricular já nasce em meio às transformações digitais decorrentes dos avanços tecnológicos da virada do século. O perfil de aluno que ingressa no curso é naturalmente jovem, com ideais alinhados aos da geração Z, caracterizada pela íntima relação com o mundo digital e a intrínseca busca pela satisfação pessoal em detrimento do trabalho, características essas comuns aos nômades digitais.

Além da proximidade tecnológica, destacam-se as diversas possibilidades de atuação profissional do gestor da informação, que por sua formação multidisciplinar, ocupa-se com uma notável flexibilidade atuando em cargos da área de Tecnologia da Informação, Ciência da Informação, Administração e áreas correlatas. Tal flexibilidade é inerente aos nômades, que exploram as possibilidades de atuação remota ocupando posições diversificadas, muitas vezes configurando-se como verdadeiros *freelancers* digitais que flutuam entre diferentes áreas com reconhecida resiliência e adaptabilidade. O senso empreendedor também o aproxima do gestor da informação no que tange a capacidade criativa em desenvolver novos produtos e serviços, principalmente digitais.

Entretanto, é visível que alguns aspectos não se relacionam e, inclusive, se conflitam. A própria análise sobre a compatibilidade do profissional da GI frente ao estilo de vida nômade é, por si só, uma tarefa com nuances conflituosas. O profissional gestor da informação carrega consigo alguns traços de formalidade advindos de sua formação acadêmica institucionalizada pelas universidades na qual o curso de GI é ofertado. O nômade digital, por sua vez, preconiza a informalidade e a desconstrução do trabalho, distanciando-se de institucionalidades enraizadas na sociedade. Se por um lado o gestor da informação tende a seguir um caminho pré-definido, o nômade digital transparece não estar satisfeito com o costumeiro e trata de traçar sua própria jornada, mesmo que repleta de incertezas e inseguranças.

Essa disparidade conflita não apenas com profissional gestor da informação, mas também com a maioria das profissões que naturalmente tiverem seu caminho forjado por formalismos burocráticos. O nômade digital parece negar o modelo de trabalho tradicional e tudo ao que ele é atribuído. Isso pode ser observado quando valoriza o *know-how* em detrimento do diploma universitário ou quando questiona sobre os prazeres da vida capitalista, por exemplo. A figura do nômade personifica, em um amplo contexto, o descontentamento com o conjunto de valores da sociedade capitalista. Ele busca encontrar, em uma forma não ortodoxa de vida, a felicidade que lhe falta nos moldes tradicionais.

Não há como descartar, entretanto, as problematizações advindas do tema. Assuntos como a precarização e exploração do trabalho, por exemplo, veem à tona quando analisamos o nomadismo digital pela óptica legal do trabalho. Ditando sua própria jornada, o nômade digital se distancia do mundo formal e leva consigo

inseguranças inerentes a informalidade, ficando a margem dos direitos trabalhistas e, muitas vezes, refém de jornadas extenuantes de trabalho. A dependência de infraestrutura, como computadores, *Internet* e energia elétrica, são também variáveis problemáticas do movimento, que encontra no sujeito nômade, seu próprio padrão e a ele recorre para se autossustentar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao inserir-se no âmbito da Gestão da Informação, a presente pesquisa discute temas de interesse acadêmico e profissional que esbarram em temáticas latentes da sociedade, como a adoção do trabalho remoto e a flexibilização das jornadas de trabalho pelas organizações, por exemplo. Ao abordar o nomadismo digital, inevitavelmente são traçadas reflexões acerca das relações trabalhistas, problematizando questões sobre qualidade de vida e liberdade do trabalhador contemporâneo.

Percebe-se que o nômade digital pauta sua vida na busca pelo equilíbrio pessoal e profissional, recorrendo às frequentes viagens como uma maneira prazerosa de tocar a vida. Para tanto, ele utiliza de diversos artifícios tecnológicos, como a *Internet* e as mídias sociais, para sustentar o seu padrão de vida. Esses artifícios tornam-se condição *sine qua non* para a vida nômade e um fator preponderante no delinear social e econômico desses indivíduos. Através desse panorama, sugere-se novos estudos explorando os limites e possibilidades da comunicação, em especial dos fluxos de informação em rede e a comunicação *real time*, considerando seus impactos não apenas na realidade nômade, mas também para a sociedade como um todo.

Pelos objetivos traçados pela pesquisa e considerando seus procedimentos metodológicos, foi possível identificar que o profissional da gestão da informação pode valer-se de sua íntima relação com as tecnologias digitais e sua habilidade com o gerenciamento de bens intangíveis (informação e conhecimento) para atuar como um nômade digital. É válido destacar que a atuação como nômade dependerá, mais do que a formação acadêmica, da posição/cargo que o gestor ocupa em uma determinada organização e, caso seja empreendedor, da flexibilidade que seu próprio negócio lhe permite.

Embora concretizado o objetivo exploratório da pesquisa, algumas limitações foram observadas. A análise curricular dos cursos de Gestão da Informação se deu com base em quatro universidades federais e não englobou instituições privadas, bem como cursos que habilitam a atuação como gestor da informação, mesmo que a formação de origem seja outra. A investigação dos nômades digitais também se deu em âmbito nacional e não considerou as diferentes regionalidades que, porventura, podem influenciar no cotidiano desses indivíduos. Ademais, os procedimentos metodológicos voltaram-se, em grande parte, ao universo acadêmico que circunda o tema e pouco consideraram perspectivas do mercado de trabalho e outros vieses mercadológicos. Essas lacunas podem ser preenchidas por futuras pesquisas, que, inclusive, poderão explorar o nomadismo no campo de outras profissões que não apenas da Gestão da Informação.

Ao investigar esse modo de vida, também ficou evidente a romantização do nomadismo, marcado, principalmente, pelos discursos acalorados dos indivíduos que enaltecem a incomum liberdade que essa ideologia de vida lhes traz. Problematizando essa fetichização, Matos (2016) aponta que:

Percebe-se uma certa restrição de liberdade quando o “nômade” não é capaz de financiar seus custos com o trabalho que desejou exercer e é obrigado, por vezes, a aceitar ofertas de trabalho que não lhe trazem prazer; ou quando é obrigado a morar em países com baixo custo de vida, por não ter como financiar sua estadia em lugares mais caros ou por limitação de vistos, apesar de possuir liberdade de lugar de trabalho; ou quando trabalha muitas horas e nem mesmo consegue usufruir a flexibilidade de horários pela qual lutou. Essa liberdade é relativa, portanto (MATOS, 2016, p. 46).

Assim, como a própria autora nos instiga, podemos questionar: qual os limite dessa liberdade com que tanto se apegam? A fuga do enclausuramento promovido pelos escritórios e o descontentamento da rotina mecanizada das organizações não seria o maior motivador da vida nômade? Teorias a parte, o nomadismo digital pode ser investigado a partir de diversos prismas, sendo uma temática de interesse social, econômico, organizacional e trabalhista. Sugere-se, portanto, novos estudos voltados ao entendimento das motivações nômades e os consequentes reflexos advindos desse intrigante modo de vida.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, H.; GROHMANN, R. **O FUTURO DO TRABALHO**: entre novidades e permanências. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: <[https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/07/Amorim\\_e\\_Grohmann\\_O-futuro-do-trabalho\\_TD\\_63.pdf](https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/07/Amorim_e_Grohmann_O-futuro-do-trabalho_TD_63.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- ANTUNES, R. **OS SENTIDOS DO TRABALHO**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BEAL, A. **Gestão Estratégica da Informação**: Como Transformar a Informação e a Tecnologia da Informação em Fatores de Crescimento e de Alto Desempenho nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. **Teletrabalho**. Presidência da República. Consolidação das Leis do Trabalho, 13 jul. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2022
- BRASIL. **Nota técnica 17/2020**. Ministério Público do Trabalho, 2020. Disponível em: <[https://protocoloadministrativo.mpt.mp.br/processoEletronico/consultas/valida\\_assinatura.php?m=2&id=5223478&ca=31HYF42Z874CEXGX](https://protocoloadministrativo.mpt.mp.br/processoEletronico/consultas/valida_assinatura.php?m=2&id=5223478&ca=31HYF42Z874CEXGX)>. Acesso em: 20 abr. 2022
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CÉSAR, R. V. M. **NOMADISMO DIGITAL E EDUCAÇÃO**: limites e potencialidades das táticas de convergência. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018.
- CRUZ, T. L. **O PERFIL DO GESTOR DA INFORMAÇÃO**: uma análise a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE. 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.
- CRUZ, T. L., et al. O perfil do gestor da informação: um estudo a partir dos egressos do curso de gestão da informação da ufpe. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 150, 19 jun. 2017. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n1p150>.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**: Porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998
- DE FARIAS, G. B. **REPRESENTAÇÕES DO SEGMENTO IMOBILIÁRIO SOBRE AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DA INFORMAÇÃO**. VII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador, 2007.

DECIGI. **Grade e Ementas**. Disponível em:

<<http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/grade-e-ementas/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em:

<<https://www.dicio.com.br/nomade-2/>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GASPARETTO JÚNIOR, R. **A sociedade da informação no Brasil** [s. l.].

Telefônica, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, N. S. **NÔMADES DIGITAIS: quem são estes novos turistas?** 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Universidade de Évora, Évora, 2019.

GOOGLE. **Nômade Digital**. Google Imagens. Disponível em:

<[encurtador.com.br/duLWX](http://encurtador.com.br/duLWX)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

KOHN, K. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Santos: 2007.

KONRATH, M. **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO ENTRE UM GRUPO DE PRATICANTES DE GINÁSTICA LABORAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado). São Leopoldo: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, 2006.

LANNES, L. S. **EQUIPES AUTO-GERENCIÁVEIS E A FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADEQUADA À SUA IMPLANTAÇÃO**. IV SemeAD. 1999.

Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/4semead/artigos/rh/lannes.pdf>>.

Acesso em: 21 abr. 2022

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação: Aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MARCHIORI, P. Z. O CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Transinformação*, [S. L.], v. 14, n. 1, p. 83-97, jan. 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MARQUES, R. P. **Sobrecarga de Informação na Era Digital: Causa ou Consequência?** Encontro CTDI. Aveiro: [s.n.]. Disponível em:

<<https://www.researchgate.net/publication/316047521>>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MATOS, P. (2018). **Nômadas digitais e a era dos sujeitos móveis: questões de mobilidade, comunicação e trabalho num estilo de vida location independent**. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), *Viver em |a mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância*. Livro de atas (pp. 36-48). Braga: CECS

MATOS, R. S. F. “**NÔMADES DIGITAIS**”: perfis, motivações e viabilidade. 2016. 65 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Gestão Empresarial, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

MELLO, M. C. A. **O BIBLIOTECÁRIO COMO NÔMADE DIGITAL**. 2018. 59 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

MELO, A. O, *et al.* **IDENTIDADE DA GERAÇÃO Z NA GESTÃO DE STARTUPS**. *Alcance*, Itajaí, v. 26, n. 3, p. 320-333, set. 2019.

MORI, Y. E. **LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**. 2021. 65 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

NASCIMENTO, L. F. A sociologia digital: um desafio para o século XXI. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 18, n. 41, p. 216–241, jan. 2016.

NASCIMENTO, N. O. **NOMADISMO DIGITAL E COMUNICAÇÃO NA WEB 2.0: uma análise do blog nômades digitais**. 2015. 93 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

**NOMAD. Abra sua conta e venha ser Nomad com a gente**. Disponível em: <<https://nomadglobal.com/>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, A. L. S. P. **Vida em fluxo: nomadismo digital como forma de ser e estar na contemporaneidade**. 2019. 67 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

**ONU. HEALTHY AND SAFE TELEWORK**. Technical Brief. *Anais*. GENEVA: International Labour Organization, 2021.

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. *On the Horizon*. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, S. L. V. **A SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES DIANTE DA ATENÇÃO, INTERRUPÇÕES E MULTITAREFAS**. 2012. 101 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Administração, FUMEC, Belo Horizonte, 2012.

RIBEIRO, R. C. S. **ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO MERCADO DE TRABALHO**. 2012. 75 f. **TCC (Graduação)** - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ROSA, N.; DE PAULA, S. L.; SIQUEIRA, G. **GESTOR DA INFORMAÇÃO: COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**. 2015. VI ENEGI. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/319450803>>. Acesso em: 23 nov. 2021

SOUZA, T. S. **Nomadismo digital**: representações e práticas do estilo de vida e de trabalho nômade. 2020. 355 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Departamento de Sociologia, Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2020.

STOCKO, S. L. T. **PERFIL DO GESTOR DA INFORMAÇÃO FORMADO PELA UFPR: formação e atuação profissional**. 2017. 98 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

TAKAHASHI, T. **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - PROGRAMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramaZero**, [S. L.], v. 3, n. 5, out. 2002.

UFG. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**. Goiânia, 2013. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/74/o/PPC\\_GI.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/74/o/PPC_GI.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2022

UFPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação**. Recife, 2020. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil\\_103.2.pdf/a5e74b1b-c00e-4b15-8b66-bae8610efb55](https://www.ufpe.br/documents/39179/0/Perfil_103.2.pdf/a5e74b1b-c00e-4b15-8b66-bae8610efb55)>. Acesso em: 30 abr. 2022.

UFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação**. Curitiba, 2013. Disponível em: <[http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2021/02/PPC\\_GI\\_final-Prograd\\_Completo.pdf](http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/decigi/wp-content/uploads/sites/5/2021/02/PPC_GI_final-Prograd_Completo.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2022.

UFU. **Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação**. Uberlândia, 2020. Disponível em: <[http://www.fagen.ufu.br/sites/fagen.ufu.br/files/filefield\\_paths/projeto\\_pedagogico\\_revisado\\_final\\_2013.pdf](http://www.fagen.ufu.br/sites/fagen.ufu.br/files/filefield_paths/projeto_pedagogico_revisado_final_2013.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2022

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S.; NAKATA, L. Eiko. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. **Rege - Revista de Gestão**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 88-98, abr. 2016. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2015.05.001>.

XAVIER, M. M.; AZEVÊDO, A. **Sociedade da Informação**: um olhar funcional sobre a sociedade adjetivada de tecnológica. Paraíba, 2008.

BAUMAN, Z. **MODERNIDADE LÍQUIDA**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

## ANEXO A – DISCIPLINAS OPTATIVAS DOS CURSOS DE GI

IES	DISCIPLINA
UFPR	Comunicação Em Língua Brasileira de Sinais-libras
UFPR	Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios
UFPR	Aprendizagem Organizacional
UFPR	Tópicos Especiais Em Sistemas de Informação
UFPR	Tópicos Especiais Em Propriedade Intelectual
UFPR	Aspectos Semióticos da Informação
UFPR	Consultoria Em Informação
UFPR	Tópicos Especiais Especiais Em Ciência da Informação
UFPR	Tópicos Em Editoração
UFPR	Tópicos Em Gestão da Informação
UFPR	Tópicos Em Gestão de Documentos
UFPR	Tópicos Em Informação Tecnológica
UFPR	Tópicos Em Visualização da Informação
UFPR	Tópicos Em Tecnologias Eletrônicas
UFPR	Tópicos Em Tecnologias Eletrônicas II
UFPR	Informação para Captação de Recursos
UFPR	Informação para Qualidade
UFPR	Inteligência Artificial Aplicada a Gestão da Informação
UFPR	Inteligência Competitiva e Redes de Informação
UFPR	Tecnologias para Apoio à Tomada de Decisão
UFPR	Tópicos Em Cidadania e Sustentabilidade na Gestão
UFPR	Tópicos Especiais Em Propriedade Industrial
UFPR	Tópicos Em Gestao de Carreiras
UFPR	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação
UFPR	Empreendedorismo Em Gestão da Informação
UFPR	Fluxo Enxuto da Informação
UFPR	Tópicos Especiais Em Administração
UFPR	Tópicos Em Análise de Dados
UFPR	Tópicos Especiais Em Aprendizagem de Máquina Reconhecimento de Padrões
UFPR	Tópicos Especiais Em Linguagem de Programação na Gestão da Informação
UFPR	Tópicos Especiais Em Tecnologia da Informação
UFPR	Aspectos Gráficos da Informação
UFPR	Comunicação Organizacional
UFPR	Curadoria Digital
UFPR	Emerging Trends In Information Management
UFPR	Gamificação
UFPR	Tópicos Em Informação e Hipermídia
UFPR	Tópicos Especiais Em Criatividade e Metodologias para Inovação
UFPR	Tópicos Especiais Em Padrões e Sistemas Abertos
UFPR	Tópicos de Acessibilidade da Informação
UFPE	Linguagens e protocolos de sistemas de informação
UFPE	Interação humano sistema

UFPE	Descoberta de conhecimento em bases de dados
UFPE	Sistemas de recuperação de informação
UFPE	Tópicos especiais em tecnologia I
UFPE	Tópicos especiais em tecnologia II
UFPE	Estratégia das organizações
UFPE	Processo decisório e negociação
UFPE	Comportamento organizacional
UFPE	Inteligência competitiva
UFPE	Gestão de projetos
UFPE	Consultoria organizacional
UFPE	Processos organizacionais
UFPE	Tópicos especiais em gestão da informação
UFPE	Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da Informação
UFPE	Uso, Apropriação e Mediação da Informação
UFPE	Fontes de Informação II
UFPE	Tópicos especiais em representação e organização da Informação
UFPE	Introdução à libras
UFPE	Inglês instrumental
UFU	Administração de Vendas
UFU	Pesquisa Mercadológica
UFU	Estratégia Mercadológica
UFU	Psicologia Aplicada à Administração
UFU	Sociologia Aplicada à Administração
UFU	Direito Empresarial 1
UFU	Direito Empresarial 2
UFU	Teoria Econômica 1
UFU	Teoria Econômica 2
UFU	Estratégia Empresarial
UFU	Sistemas de Informação Gerencial
UFU	Administração de Suprimentos
UFU	Planejamento e Controle Financeiro 1
UFU	Planejamento e Controle Financeiro 2
UFU	Tópicos Especiais de ORH 1
UFU	Tópicos Especiais de ORH 2
UFU	Tópicos Especiais de Operações 1
UFU	Tópicos Especiais de Operações 2
UFU	Tópicos Especiais de Finanças 1
UFU	Tópicos Especiais de Finanças 2
UFU	Programação Funcional
UFU	Máquinas Sequenciais
UFU	Programação Lógica
UFU	Organização de Computadores 1
UFU	Linguagens Formais e Autômatos
UFU	Gerenciamento de Banco de Dados 2
UFU	Organização de Computadores 2
UFU	Teoria dos Grafos 1

UFU	Construção de Compiladores 1
UFU	Introdução à Teoria das Filas
UFU	Análise de Algoritmos 1
UFU	Sistemas Operacionais 2
UFU	Aspectos Sociais da Informática
UFU	Teoria da Computação 1
UFU	Análise de Algoritmos 2
UFU	Abstração de Dados e Prova Automática de Programa
UFU	Construção de Compiladores 2
UFU	Computação Gráfica
UFU	Gerenciamento de Bancos de Dados 3
UFU	Inteligência Artificial
UFU	Processamento Digital de Imagens
UFU	Processamento de Linguagem Natural
UFU	Processamento Paralelo
UFU	Tópicos Especiais de Computação 1
UFU	Tópicos Especiais de Computação 2
UFU	Tópicos Especiais de Computação 3
UFU	Tópicos Especiais de Computação 4
UFU	Teoria da Computação 2
UFU	Teoria dos Grafos 2
UFU	Robótica
UFU	Língua Brasileira de Sinais – Libras I
UFG	Iniciação acadêmica
UFG	Competência Informacional
UFG	Mineração de Dados
UFG	Mapeamento de Fluxos Informacionais
UFG	Libras
UFG	Tópicos em Gestão da Informação I
UFG	Tópicos em Gestão da Informação II
UFG	Tópicos de Pesquisa em Gestão da Informação
UFG	Visualização de Informações